



ASSOCIAÇÃO PÚBLICA

RELATÓRIO E CONTAS 2013
87º EXERCÍCIO



RELATÓRIO E CONTAS 2013
87º EXERCÍCIO



**AV. ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA, 63 E RUA
CORONEL BENTO ROMA,
18/18B**

**O EDIFÍCIO E A ARTE
1967 / 2013**

Data de 2 de Junho de 1972 a compra do último imóvel que integra o património imobili-

ário da Caixa de Previdência do Ministério da Educação. Este imóvel, situado em Lisboa, possui entradas pela Av. Estados Unidos da América, 63 e Rua Coronel Bento Roma, 18/18B.

O átrio da entrada da Av. Estados Unidos da América, 63 é decorado com um painel de azulejo, chumbado à parede, com 2,40X2,75m, montado em moldura de madeira. Os azulejos têm 0,15x0,15m.

Esta obra em que a luminosidade e a policromia se harmonizam numa bela visão de Lisboa é trabalho dos artistas Q. Mário de Oliveira e João Barata.

Reproduzem-se na capa deste relatório os motivos decorativos em parede de betão descobrado e pintado, localizados no hall de entrada do prédio pela Rua Coronel Bento Roma, nº. 18. Este mural assinado por “Miranda”, com data de 1967, oferece-nos um plano de 3,10X2,65m.

O projecto arquitectónico do imóvel identificado, inicialmente designado por lote 932, da freguesia de Alvalade, foi concebido pelo Arquitecto Castro Freire.

Quando o imóvel foi adquirido por esta Caixa já existiam oito fogos ocupados pelos Serviços Sociais da Universidade Técnica, com a finalidade de residência de estudantes, cujos contratos cessaram em 2013.

Projectam-se obras de remodelação do edifício, de modo a oferecer ao parque habitacional espaços acolhedores numa zona moderna e dinâmica da cidade de Lisboa.

Exaltando as obras e os artistas aqui lembrados, reproduzimos, também, o painel de azulejo que foi capa do relatório e contas do exercício de 1997.





70 ANOS DE HISTÓRIA DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO



Compra em 27/12/1943

A partir de 1950 os números do prédio da Avenida de Berna, em Lisboa, foram alterados para 27, 27A e 27B, por deliberação Camarária.



Em 1943 - Avenida de Berne,
111, 111A e 11B
Lisboa



Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do disposto no n.º 1, alínea a) do artigo 18.º dos Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5 de Agosto de 1946, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, a reunir em primeira Convocação no dia 21 de Março de 2014, pelas 17h 30m, na sede da Caixa - Praça de D. Pedro IV, n.º 45, 4.º andar, em Lisboa.

Caso não se encontrem presentes metade dos associados abrangidos pelas disposições estatutárias, convoco a mesma Assembleia a reunir em segunda Convocação, no dia 21 de Março de 2014, pelas 18h, podendo então deliberar com qualquer número de associados.

Ordem de Trabalhos

Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2013.

Os documentos relativos ao relatório e às contas podem ser examinados pelos associados, na sede da Caixa – Praça D. Pedro IV, n.º 45, 2.º andar, em Lisboa - a partir de 11 de Março de 2014.

De acordo com as disposições estatutárias só podem fazer parte da Assembleia Geral os associados que se encontrem na situação prevista no artigo 15.º dos Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5 de Agosto de 1946, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho.

Lisboa e Caixa de Previdência do Ministério da Educação, em 18 de Fevereiro de 2014.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
SECRETÁRIO-GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

a) *Dr. Raúl Capaz Coelho*



Índice

R elatório do Conselho de Administração	6
I – A Instituição	7
II – A Actividade Social	8
■ 1. MOVIMENTO ASSOCIATIVO	8
■ 2. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL	11
■ 3. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2014	13
■ 4. SÍNTESE DO OCTOGÉSIMO SÉTIMO EXERCÍCIO	16
■ 5. ACORDOS E PROTOCOLOS COM OUTRAS ENTIDADES	16
■ 6. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	17
M ensagem	19
R elatório Atuarial	20
R elatório de Auditoria	25
R elatório e Parecer do Conselho Fiscal	27
B alanço e Mapas Anexos	29



Relatório do Conselho de Administração

Prezados Consócios

No cumprimento das disposições estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas do exercício de 2013.

Salientam-se os pontos relevantes que se completam com os mapas que compõem o Relatório e Contas do 87.º exercício.

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação, criada em 1926, por iniciativa de um grupo de Professores, mantém o seu estatuto de Associação Pública ao serviço dos Professores e demais Trabalhadores do Ensino público, particular e cooperativo.

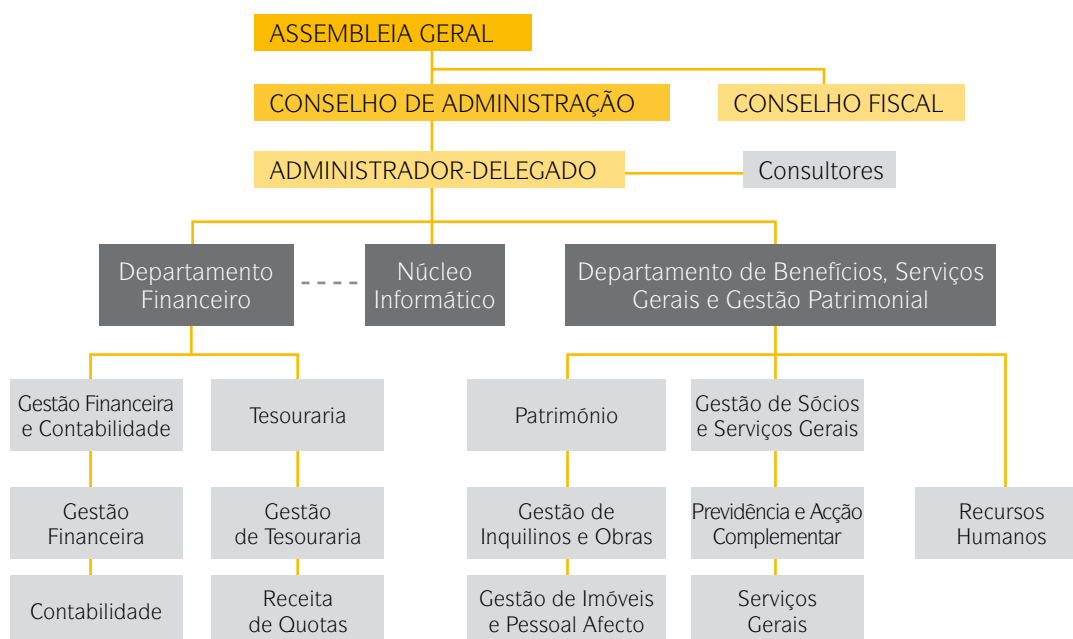
O plano de incentivos à subscrição de modalidades de seguros sociais na vertente da poupança, reforma e apoio à família mantém-se como objectivo estatutário.

O seguro social voluntário, particularmente nas modalidades de Capitais Opcionais, Reforma, Lazer e Vida Inteira, proporciona um complemento do sistema obrigatório de segurança social.



A organização e a gestão da CPME têm como base o organograma que se apresenta, consubstanciado nos estatutos, seu regulamento e no quadro privativo da Instituição.

ORGANOGRAMA EM VIGOR EM 2013



QUADRO DE PESSOAL EM 31 DE DEZEMBRO

Quadro definido com o organograma supra								
Equiparação remuneratória	Pessoal	Nº	2011		2012		2013	
			01 Jan.	31 Dez.	01 Jan.	31 Dez.	01 Jan.	31 Dez.
Dirigente	Director de Departamento	2	2	2	2	2	2	2
Analista de Informática	Analista de Informática	1	1	1	1	1	1	1
Coordenador Técnico	Chefe de Secção	3	3	3	3	3	3	3
Assistente Técnico	Tesoureiro	1	1	1	1	1	1	1
	Assistente Administrativo	14	14	13(a)	13(a)	12	12	12(a)
Assistente Operacional	Telefonista/recepcionista	1	0	0	0	0	0	0
	Porteiro	1	1	1	1	1	1	1
	Auxiliar	2	1	1	1	1	1	2
Porteiro - Prédio Urbano	Porteiro - Prédio Urbano	25	24	23	23	22	22	23
	TOTAL	50	47	46	46	43	43	45

(a) um colaborador na situação de licença sem retribuição



II – A Actividade Social

As novas modalidades de seguros, aprovadas em 23/11/2001 e 28/11/2008, originaram, para os seus subscritores, uma poupança que, no decurso deste exercício, proporcionou aos respectivos titulares as diversas opções regulamentares. Com o levantamento de algumas subscrições verificou-se, em alguns casos, a constituição de nova subscrição.

Para uma análise mais pormenorizada do movimento de sócios, quer no âmbito das novas modalidades, quer no subsídio por morte, apresentam-se, em seguida, alguns quadros elucidativos, que são complementados através do Relatório Atuarial que faz parte integrante do relatório e contas deste exercício.

■ 1. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Apresenta-se o movimento de sócios, de acordo com a regulamentação específica, e que se descreve:

Artº 1º dos Estatutos – Subsídio por Morte (modalidade da constituição da Caixa).

■ 1.1. Subsídio por Morte

Em relação ao subsídio por morte, apresenta-se o desenvolvimento no último triénio:

SUBSÍDIO POR MORTE (ARTº. 1º DOS ESTATUTOS)

Anos	Nº Início do ano	Falecidos		Transf. em renda vitalícia	Anulação susp.	Demissão susp.	Demissão activos	Sócios contribuintes		
		Susp.	Com direitos					Total	Direitos susp.	A pagar quotas
2011	12 498	1	213	14	0	0	2	12 268	807	11 461
2012	12 268	18	220	13	15	1	5	11 996	784	11 212
2013	11 996	4	231	11	13	0	7	11 730	779	10 951

Em 31/12/2013, a idade média destes sócios elevou-se a 70,22 anos.

Em complemento do quadro acima referido identificam-se todas as alterações ocorridas em 2013 na modalidade de Subsídio por Morte a que se refere o artº 1º dos estatutos vigentes:

MOVIMENTO DE SÓCIOS

Falecidos	231
Demissões	7
A pagar quotas	10 951
Com direitos suspensos	779
Total de sócios	11 730

ALTERAÇÕES

Suspensão de direitos	24
Reaquisição de direitos	12
Anulação de suspensos	13
Falecidos na situação de suspensos	4
Transformação em renda vitalícia	11

Numa análise dos sócios com direito a rateio em 31/12/2013, todos têm um subsídio total superior à soma das quotas pagas. O subsídio atinge, em média, 305,08% da soma das quotas pagas. O valor mínimo desta percentagem é de 106,63%. Os rateios atingem, em média, 205,08% da soma das quotas pagas. O valor mínimo desta percentagem é de 6,63%.

O benefício do rateio sobre o subsídio subscrito é realçado no quadro seguinte, relativo a sócios activos falecidos no período:

SUBSÍDIOS LEGADOS (a)

Anos	Sócios falecidos	Subsídios subscritos	Rateios atribuídos	Total legado
2011	213	41 912,75	86 597,60	128 510,35
2012	220	53 101,70	89 844,01	142 945,71
2013	231	55 364,15	88 538,92	143 903,07

(a) Sócios falecidos na situação de activos.

1.2. Rendas Vitalícias constituídas e em vigor

A renda vitalícia resulta da transformação da reserva matemática do subsídio por morte, após a aposentação do sócio, como alternativa ao recebimento, em vida do sócio, de um benefício resultante dos descontos efectuados.

O quadro seguinte reflecte a evolução verificada no último triénio.

RENDAS VITALÍCIAS CONSTITUÍDAS E EM VIGOR

Valores em Euros

Beneficiários / Valor	2011	2012	2013
Transformação em renda vitalícia	14	13	11
Sócios pensionistas	336	341	340
Beneficiários de sócios	63	62	61
Beneficiários do extinto Montepio do Professorado Primário	34	33	33
Totais	433	436	434
Rendas vitalícias (s/bonificação)	22 410,80	23 076,98	23 354,47

Neste exercício iniciou-se o pagamento de uma renda vitalícia ao beneficiário de um sócio falecido em 2012, que legou o subsídio em renda vitalícia, nos termos do artº 8º dos estatutos.

■ 1.3. Novas Modalidades – Benefícios Sociais (2002 e 2008)

Em benefício do sócio – **Reforma (SR) e Lazer (SL)**

Em benefício da família do sócio - **Vida Inteira (SVI); Prosseguimento de Estudos (SPE) e Maioridade (SM)**

Em benefício do sócio/família – **Capitais Diferidos com Opção (CDO)**

O movimento de sócios e subscrições disponibiliza-se no quadro seguinte:

BENEFÍCIOS A QUE SE REFERE O ART.º 1.º A DO ESTATUTO

Ano	SR	SPE	SM	SL	CDO	Total Subscrições	Total Novos sócios
2011	17	1	2	29	1	50	22
2012	8	0	0	11	1	20	10
2013	5	0	0	27	0	32	13

A idade média destes sócios eleva-se a 54,16 anos.

As informações sobre as novas modalidades, subscritas ao abrigo do art.º 1.º A dos estatutos, completam-se com os movimentos ocorridos em 2013.

SUBSCRIÇÕES NO EXERCÍCIO

Seguro de Reforma	5	
Seguro de Lazer	<u>27</u>	32

NOVOS SÓCIOS - SEGURO DE LAZER

		13
--	--	-----------

TOTAL DE SUBSCRIÇÕES ATIVAS

		450
--	--	------------

Último número de inscrição em 31/12/2013

		32 082
--	--	---------------

BENEFÍCIOS VENCIDOS

Seguro de Reforma	1	
Seguro de Maioridade	<u>1</u>	2

LEVANTAMENTO DE QUOTAS PURAS

Pensões de Reforma	1	
Seguro de Reforma	4	
Seguro de Lazer	<u>13</u>	18

RESCATE DE RESERVAS MATEMÁTICAS

Seguro de Vida Inteira	4	
Seguro de Maioridade	<u>1</u>	5

REDUÇÃO DE SUBSCRIÇÃO POR DÍVIDA DE QUOTAS

Seguro de Reforma	2	
Seguro de Lazer	<u>2</u>	4

EMPRÉSTIMOS SOBRE QUOTAS PURAS PAGAS

Pensões de Reforma	1	
Seguro de Reforma	<u>2</u>	3

REDUÇÃO POR DÍVIDA DE EMPRÉSTIMO SOBRE QUOTAS PURAS PAGAS

Seguro de Reforma		1
-------------------	--	----------

SÓCIOS ELIMINADOS

Seguro de Reforma	3	
Seguro de Lazer	<u>5</u>	8

BENEFÍCIOS LIQUIDADOS

Ano	Subscrições vencidas	Levantamento quotas puras	Resgate RM
2013	5 697,14	41 660,27	20 339,00

■ 2. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

■ 2.1. Títulos da dívida pública

Os títulos de obrigações consolidados de 1940 e de 1942 apresentam, à data de 31 de Dezembro de 2013, uma cotação de 32 386,26 euros, inferior ao preço de compra, sendo a menos valia de 40 663,20 euros. Porém, como as taxas de rendimento fixo de 4% e 3% se aplicam sobre o valor nominal de 74.435,61, o rendimento mantém-se.

A evolução dos últimos anos é discriminada no quadro que se segue:

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS – CONSOLIDADOS DE 1940 E 1942

Valores em euros

Anos	Cotações			Rendimento
	Compra	31 de Dezembro	Valias (+/-)	
2011	73 049,46	11 616,70	-61 432,76	2 301,32
2012	73 049,46	20 367,33	-52 682,13	2 300,42
2013	73 049,46	32 386,26	-40 663,20	2 300,34

■ 2.2. Depósitos Bancários e o conjunto do investimento (excepto imóveis)

De acordo com as disposições estatutárias, acompanhou-se a gestão destas aplicações financeiras com a prudência que o contexto económico aconselha.

Ilustra-se esta situação com os quadros seguintes, que reflectem a composição do investimento e o respectivo rendimento nos últimos três anos.

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO

Valores em Euros

Anos	Dep. a Prazo	Títulos da Dívida Pública	Empréstimos	Totais
2011	2 956 000,00	73 049,46	181 018,50	3 210 067,96
2012	3 375 000,00	73 049,46	313 293,24	3 761 342,70
2013	3 859 000,00	73 049,46	304 458,72	4 236 508,18

RENDIMENTOS DESTAS APLICAÇÕES

Valores em Euros

Anos	Dep. a Prazo	Títulos da Dívida Pública	Empréstimos	Totais
2011	95 284,21	2 301,32	11 423,95	109 009,48
2012	112 841,80	2 300,42	9 770,09	124 912,31
2013	105 264,19	2 300,34	16 937,34	124 501,87

■ 2.3. Exploração dos prédios de rendimento

As grandes reparações, levadas a cabo no exercício de 2013 totalizam 370.337,01 euros, conforme destaque no mapa dos prédios de rendimento. Estas obras, de valor unitário superior a 30.000 euros, contribuíram para a valorização dos imóveis e beneficiaram os seguintes: Av. Duque de Loulé, 93/95-B (conclusão das obras iniciadas em 2012); Rua Coelho da Rocha, 122 (obras de remodelação do 2º andar esquerdo); Rua Augusto José Vieira, 26 (início das obras de conservação geral do edifício); Rua Augusto José Vieira, 28 (início das obras de conservação geral do edifício); Av. de Berna, 27/27AeB (obras de limpeza e conservação da fachada principal); Rua das Praças, 13B/13C (instalação de elevador com projecto); Av. Estados Unidos da América, 52/52A (obras de modernização e adequação regulamentar dos elevadores); Av. Estados Unidos da América 130/130B (conclusão das obras de conservação geral do edifício, iniciadas em 2012) e Alameda de Santo António dos Capuchos, 4/4C (início das obras de substituição do sistema de drenagem dos esgotos do prédio).

As despesas de conservação e reparações, realizadas no exercício, totalizaram 438.802,72 euros. Salientam-se as obras relevantes efectuadas nos seguintes imóveis: Rua Forno do Tijolo, 10/10A (serviços de consultoria, elaboração de projectos e estudos técnicos com vista às obras de remodelação do prédio); Av. Almirante Reis, 250 (substituição da rede de esgotos do edifício ao nível do logradouro); Av. Almirante Reis, 225 (conservação e beneficiação geral da fachada principal e limpeza do logradouro); Av. Visconde Valmor, 75 (conclusão das obras de modernização do elevador e obras de conservação e melhoramento da escada principal do prédio).

No corrente exercício iniciaram-se as obras de conservação e adaptação aos serviços da Caixa, no 1º andar da sua sede, na Praça D. Pedro IV, nº 45, que se encontrava devoluto, por falência e despejo da sociedade arrendatária. A recuperação deste espaço teve como finalidade a instalação dos serviços do Património, dado o exíguo espaço em que se encontravam no 2º andar do mesmo edifício. A área recuperada dispõe de espaço de atendimento, serviços técnicos e demais funcionalidades ajustadas à especificidade do Departamento, proporcionando aos sócios, inquilinos e demais utentes um acolhimento personalizado. As obras foram concluídas no final do ano de 2013.

De acordo com a legislação em vigor, todas as obras estão a ser objecto de procedimento em Portal e publicitadas no site da Caixa de Previdência do Ministério da Educação.

Concretizaram-se, no exercício, 14 novos contratos de arrendamento, de natureza habitacional e não habitacional. Um destes contratos abrange doze fracções com destino a um Lar/Centro de Repouso.

O quadro seguinte identifica os dados estatísticos do triénio.

INVESTIMENTO E EXPLORAÇÃO DE IMÓVEIS

Valores em Euros

Referências	2011	2012	2013
Investimento (Grandes obras)	333 463,83	347 718,58	370 337,01
Rendas cobradas e Benef. de penalidades contratuais	1 882 227,79	2 029 891,94	2 243 981,20
Despesas de exploração	668 631,97	592 065,59	706 160,67
Resultado de exploração	1 213 595,82	1 437 826,35	1 537 820,53

■ 3. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2014

“Nos termos da alínea e) do Art.º 20º dos Estatutos da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, na sua redacção do Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho, o Conselho de Administração elaborou o programa de actividades para o exercício de 2014, que contempla a seguinte estratégia:

1. Atribuição aos sócios dos benefícios estatutários

Estes incluem, designadamente:

- a) Pagamento de subsídios por morte aos herdeiros dos sócios falecidos;
- b) Pagamento aos beneficiários de rendas vitalícias, instituídas pelo sócio, através da transformação do valor do subsídio constituído;
- c) Pagamento de seguros sociais e benefícios, nos termos do regulamento aprovado;
- d) Projectção de novas modalidades de seguros sociais para maior cobertura no âmbito da protecção do sócio e da sua família;
- e) Concessão aos sócios de empréstimos de âmbito social: para construção ou compra de habitação própria; para obras em casa própria; para ocorrer a despesas com cuidados de saúde do sócio ou do seu agregado familiar; para aquisição de equipamento educativo e profissional, bolsas de estudo ou ainda para outras finalidades, que se encontrem estabelecidas estatutariamente;
- f) Concessão de empréstimos, não incluídos na alínea anterior, aos sócios subscritores de determinadas modalidades de seguro que os permitem, sobre o valor das respectivas reservas matemáticas, nuns casos, ou sobre o valor das quotas pagas, noutros casos;
- g) Propiciar aos sócios condições preferenciais no arrendamento de fogos em imóveis de propriedade da Caixa.

2. Divulgação junto do seu mercado potencial dos benefícios concedidos

O mercado potencial da Caixa de Previdência é constituído pelo universo dos que exercem ou exerceram funções docentes ou não docentes no Ministério da Educação e Ciência e nos Serviços por eles tutelados, bem como no ensino particular e cooperativo.

Reforçar a divulgação dos benefícios disponibilizados, quer através de site próprio, quer por folhetos, brochuras e outros, considerando o conjunto de modalidades disponibilizadas para Seguros Sociais e a sua vertente de poupança em benefício do sócio e da sua família.

3. Gestão dos Recursos Humanos

Coligir as directrizes internas e a legislação aplicável ao pessoal da Instituição.

Prosseguir as acções de formação do pessoal.

4. Área Financeira

Assegurar o registo e controlo financeiro das operações realizadas no âmbito das unidades de negócio (património, sócios e inquilinos) que integram a actividade da CPME.

Prosseguir o desenvolvimento do módulo do cadastro dos imóveis, por forma a identificar as intervenções neles realizadas (por prédio e por fracção) com vista a melhorar o plano de realização de obras.

Continuar a estudar a possibilidade, juntamente com o Núcleo de Informática, de agilizar o processo de identificação mensal dos aposentados a partir da lista publicada em Diário da República, através da criação de um programa de comparação com a base de dados de sócios.

Assegurar que a informação contabilística/orçamental é disponibilizada até dia 25 do mês seguinte.

5. Área Informática

Garantir o funcionamento regular dos equipamentos informáticos e dos softwares utilizados na CPME.

Fazer o levantamento das necessidades relacionadas com a aplicação de sócios e inquilinos, com vista à elaboração de um caderno de encargos que servirá de base ao lançamento de um concurso para aquisição de novo *software*.

Equacionar a substituição do sistema informático de registo dos procedimentos concursais.

Continuar a revisão completa dos modelos (pré-impessos, ou não) utilizados pelos diferentes departamentos, por forma a melhorar a recolha de dados e adequá-los às alterações legislativas emanadas do Banco de Portugal.

6. Classificação e digitalização de documentos

Programar a classificação especializada de documentos para digitalização, com prioridade para a reorganização em termos correntes e tratamento dos arquivos da Caixa.

Efectuar o levantamento, em termos de hardware e software, para resposta ao programa a implementar, com base na classificação referida e segundo planos de modernidade, economia de espaço e facilidade de consulta.

7. Prosseguir as acções de dinamização da exploração dos imóveis, nas vertentes da beneficiação e conservação com vista ao arrendamento

Os imóveis de propriedade da Caixa integram o seu capital financeiro, constituindo a principal fonte de autofinanciamento e destinando-se a assegurar os pagamentos decorrentes da actividade de seguros sociais e outros benefícios.

O número de prédios e a sua antiguidade obrigam a programas e cuidados específicos em obras de conservação que compreendem: conservação exterior; remodelação de elevadores; colunas de electricidade, gás e águas.

O arrendamento de andares devolutos é prioritário face à evolução do mercado.

8. Renegociação com o INATEL das condições de exploração dos pavilhões de férias

Prosseguir as negociações com o INATEL sobre a revisão da Convenção celebrada em 21 de Março de 1966, de modo a rentabilizar os recursos decorrentes dos dois pavilhões propriedade da Caixa, na Foz do Arelho.

9. Proposta de actualização das disposições estatutárias e regulamentares

Reanálise do projecto de alteração dos Estatutos da Caixa de Previdência do Ministério da Educação e/ou seu regulamento, adequando-os à evolução da conjuntura.” (fim de transcrição do plano estratégico).



■ 4. SÍNTESE DO OCTOGÉSIMO SÉTIMO EXERCÍCIO

■ 4.1. As Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do exercício de 2013 foram preparadas de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º.36-A/2011, de 9 de Março. Este regime integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º.158/2009, de 13 de Julho, que tem sido adoptado pela Caixa de Previdência do Ministério da Educação desde o exercício de 2010.

O desenvolvimento destes processos encontra-se detalhado no Balanço, nas Notas às Demonstrações Financeiras e demais elementos que compõem o Relatório e Contas do exercício de 2013.

■ 4.2. Evolução sobre as parcelas de rendimento

Indica-se de seguida a evolução do triénio sobre as parcelas de rendimento e respectivas taxas:

Tipos de rendimento	Posição relativa das parcelas de rendimento			Taxas médias de rendimento		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013%
Papéis de Crédito	0,15%	0,14%	0,14%	3,15%	3,15%	3,15%
Prédios de Rendimento	93,61%	93,23%	92,25%	3,99%	4,27%	4,70%
Hipotecas para Habitação	0,19%	0,14%	0,43%	6,92%	6,07%	5,64%
Hipotecas para Obras	0,19%	0,17%	0,14%	3,46%	4,76%	4,81%
Depósitos em Bancos	5,80%	6,28%	7,00%	3,29%	3,55%	2,92%
Emprést. Apoio à Família	0,06%	0,05%	0,03%	4,91%	6,74%	4,90%
Emprést. Sobre R. Matemáticas	0,00%	0,00%	0,00%	5,73%	0,00%	0,00%
Emprést. Sobre Quotas Pagas*	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	5,82%	7,17%
Taxa geral de rendimento				3,95%	4,22%	4,58%

* A média só contempla o período do ano em que os empréstimos existiram.

■ 5. ACORDOS E PROTOCOLOS COM OUTRAS ENTIDADES

Mantêm-se os acordos e protocolos com diversas entidades na área do turismo, da assistência e das clínicas médicas e outros, com o benefício de descontos para os sócios que directamente contactam as entidades pretendidas, cuja publicitação se encontra disponível no site desta Caixa em www.cpme.pt.

■ 6. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Nos termos das disposições estatutárias e seguindo os critérios de prudência adotados nos últimos exercícios, entende-se fundamentar a proposta de aplicação do resultado, com base no reforço das reservas, sem descer o valor da distribuição de melhorias pelos subscritores.

O exercício de 2013 foi concluído com um resultado líquido de **635 793,87** euros.

Nestas circunstâncias, propomos que se mantenha:

- 1º – O critério que vem sendo adotado na distribuição da parte do resultado, destinado a melhorias, com o objectivo de seguir um procedimento uniforme para todas as modalidades de seguros sociais e que contemple equitativamente todas as subscrições;
- 2º – De acordo com o acima indicado, o critério na distribuição do resultado, contemplando:
 - a) O reforço do Fundo de Reserva Legal, com um valor superior ao mínimo fixado no parágrafo 3º do artº 23º dos Estatutos;
 - b) O reforço do Fundo de Reserva Extraordinária;
 - c) O reforço da Reserva Extraordinária para beneficiação de imóveis;
 - d) A distribuição de uma parte, sob a forma de melhorias, pelas subscrições das diversas modalidades de previdência;
 - e) A valorização das rendas vitalícias em pagamento, ainda como parte da distribuição do resultado destinado a melhorias, nas seguintes condições:
 - e1) Manter o valor da renda mínima anual em 18 euros;
 - e2) Valorizar as demais rendas em 2%, sobre o valor processado no ano anterior;
 - e3) Excluir dessa valorização de 2% as rendas iniciadas em 2013 e 2014.



Nestes termos propomos, ainda:

1º – Que se aprove o seguinte procedimento para a distribuição da parte do resultado do exercício destinada a melhorias das subscrições de todas as modalidades de previdência:

- a) Repartição do valor atribuído, proporcionalmente ao valor global das reservas matemáticas constituídas para cada modalidade (incluindo a prevista no artº 1º dos Estatutos);
- b) Distribuição do valor global correspondente a cada modalidade, por cada uma das respectivas subscrições, proporcionalmente ao montante das quotas pagas, para cada uma delas.

2º – Que nos termos dos parágrafos 2º e 3º do artº 23º dos Estatutos e, de acordo com o critério definido no número 1º, propomos, também, que ao resultado do exercício, de **635 793,87** euros, seja dada a seguinte aplicação (valores em euros):

a) - Para Fundo de Reserva Legal (28%)	178 022,28
b) - Para Fundo de Reserva Extraordinária (30%)	190 738,16
c) - Para Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis (37,25%)	236 833,22
d) - Para distribuição pelos subscritores das diversas modalidades de previdência, na plenitude dos seus direitos sociais em 31/12/2013, 4%, assim, repartidos:	
■ Subsídio por Morte	21 310,95
■ Seguro de Vida Inteira	291,91
■ S. Pensões de Reforma	485,59
■ Seguro de Reforma	1 793,69
■ Seguro de Prosseg. de Estudos - Formação	53,15
■ Seguro de Prosseg. de Estudos - Curso	14,99
■ Seguro de Maioridade	92,72
■ Seguro de Lazer	1.377,63
■ Capitais Diferidos com Opção	11,13
e) - Para complemento das pensões de renda vitalícia a pagar durante o ano de 2014, nas condições atrás indicadas (0,75%)	4 768,45

Total	635 793,87
--------------	-------------------

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) António Manuel Dias Farinha

Nuno Tavares

João Luís Cabral Picão Caldeira

José da Graça Lourenço Quitério

Libânia Madalena Mateus Morais Mamede



Mensagem

O ano de 2013 proporcionou o reforço das estruturas com vista ao desenvolvimento da Instituição, de acordo com o previsto no plano de estratégia do Conselho de Administração.

A capacidade de superar adversidades e a adaptação à renovação e modernidade são determinantes para a resposta e satisfação perante os associados e demais utentes.

Como a concretização destes objectivos integra uma força de cooperação entre o Conselho de Administração e os demais membros dos Corpos Sociais, deixamos o agradecimento pela dedicação desde sempre manifestada.

Aos colaboradores da Caixa manifestamos o apreço pela forma como se empenharam no trabalho quotidiano.

Para os restantes colaboradores o nosso reconhecimento pelo apoio sempre demonstrado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Relatório Atuarial

■ 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em 31 de dezembro de 2013, a **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** tinha 453 subscrições nas novas modalidades de seguro social, o que representa um acréscimo de 1,1 % em relação ao ano anterior. É um sinal positivo voltar a verificar-se um acréscimo, apesar da situação difícil que atravessamos. No número indicado estão incluídas três subscrições já em curso.

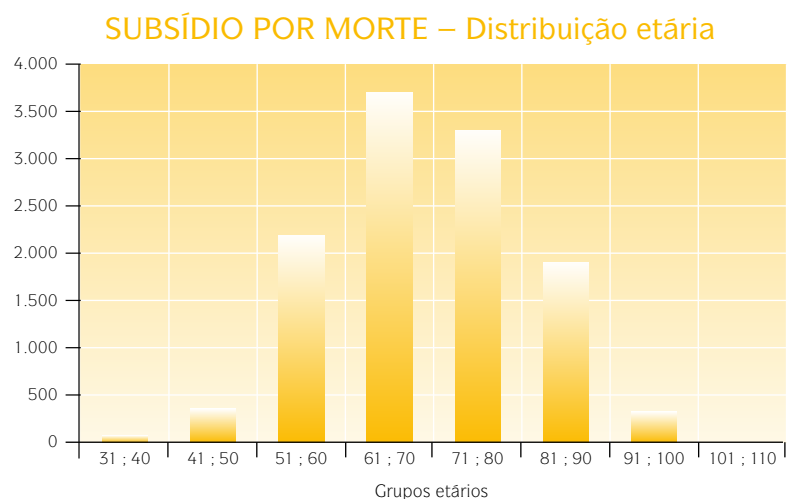
Na maior parte deste relatório continuamos a distinguir as modalidades antigas das introduzidas em 2002 e 2009, uma vez que ainda não é prático comparar os valores quantificados relativamente a umas e outras. Em todos os quadros as grandezas financeiras estão expressas em euros.

■ 1. MODALIDADES ANTIGAS

No final de 2013, havia 11.730 subscrições em Subsídio por Morte (das quais 779 dizem respeito a sócios suspensos) e 434 Rendas Vitalícias. O número de subscrições em Subsídio por Morte mantém a tendência decrescente, tendo o número de sócios suspensos diminuído 5 unidades. Apresenta-se a distribuição das subscrições, sendo as Rendas Vitalícias expressas no seu valor anual:

Modalidades	Número de subscrições	Valores subscritos e melhorias	Quotização anual
Subsídio por Morte	11.730	8.819.640,94	149.287,68
Rendas Vitalícias	434	23.759,76	

A distribuição etária dos sócios subscritores de Subsídio por Morte, incluindo os suspensos, pode ser apreciada no gráfico que se insere de seguida e que difere muito pouco daquele que se obteve há um ano.



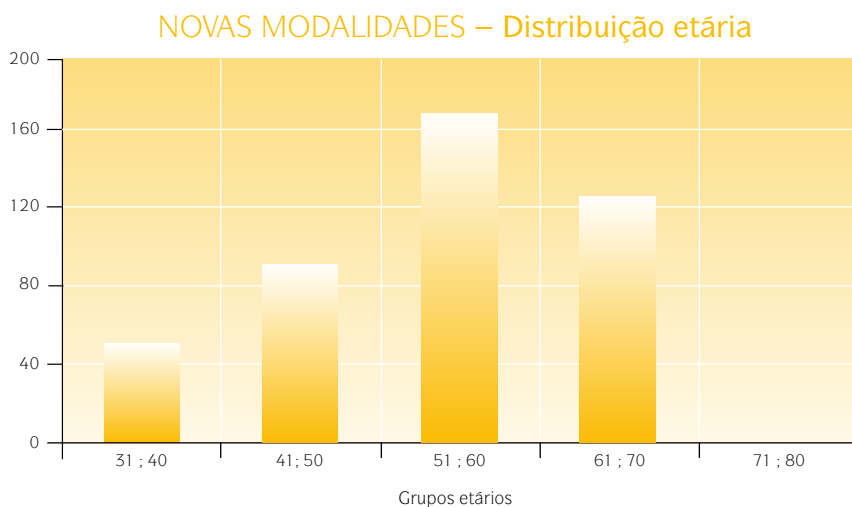
A idade média desta população passou para 70 anos. Se se tivessem considerado também os subscritores das novas modalidades, a idade média seria ainda 70 anos. A diferença é que a primeira idade média foi arredondada por defeito (era 70,22) e a segunda foi arredondada por excesso (era 69,62).

As reservas matemáticas referentes ao Subsídio por Morte e às Rendas Vitalícias ascendem a **5.427.237,11 €**, assim distribuídos:

Modalidades	Reservas matemáticas
Subsídio por Morte	5.282.432,73
Rendas Vitalícias	144.804,38
Total	5.427.237,11

■ 2. MODALIDADES INTRODUZIDAS EM 2002 E EM 2009

Estas modalidades contam com 453 subscrições. A distribuição etária dos subscritores é a seguinte:



O gráfico põe em evidência o facto das idades dos subscritores continuarem mais elevadas do que se desejaria, no sentido de obter um rejuvenescimento da população associativa. Não há variações significativas, relativamente ao gráfico inserido no relatório anterior.

O quadro que se segue mostra a distribuição destas subscrições, registando as idades médias e os valores atuais dos capitais subscritos, das melhorias e da quotização mensal. As subscrições de Pensões de Reforma referem-se ao valor anual e as de Seguro de Prosseguimento de Estudos referem-se a uma semestralidade.

Modalidades	Número	Idade média	Valores actuais		
			Subscrições	Melhorias	Quotas mensais
Seguro de Vida Inteira	22	61	221.737,27	4.432,40	656,37
Pensões de Reforma	12	52	26.954,83	506,50	1.030,06
Seguro de Reforma	191	52	1.169.976,80	13.312,98	5.390,75
S. Prosseg. Estudos - Formação	4	50	1.442,07	44,13	56,17
S. Prosseg. Estudos - Curso	3		1.044,49	57,55	
Seguro de Maioridade	10	54	33.339,81	834,56	156,61
Seguro de Lazer	208	55	1.010.152,83	10.719,59	5.023,21
Capitais Diferidos com Opção	3	63	5.520,00	42,67	13,91
Totais	453	54			12.327,08

Continua a notar-se a preferência dos subscritores por modalidades em que os beneficiários sejam eles próprios e que as subscrições são feitas com idades mais elevadas do que seria desejável.

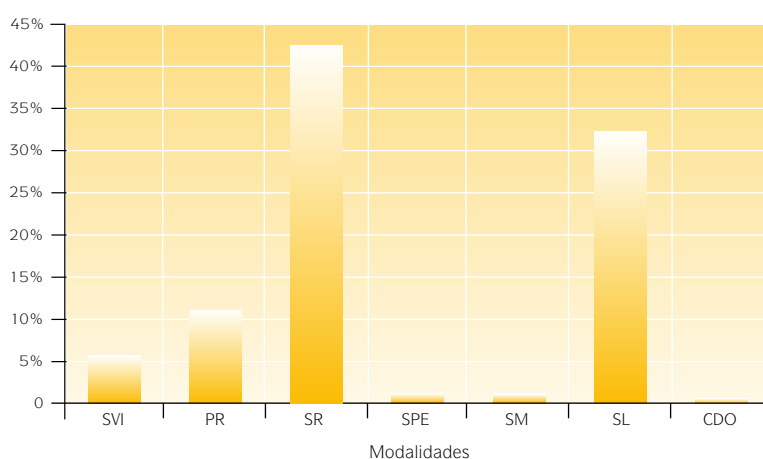
Verifica-se ainda que, nas três modalidades introduzidas em 2009, só se concretizaram três subscrições.

As reservas matemáticas destas subscrições (incluindo as melhorias) ascendem a **1.021.440,89 €**, parceladas da seguinte forma:

Modalidades	Reservas matemáticas		
	Subscrições	Melhorias	Totais
Seguro de Vida Inteira	69.702,79	2.652,92	72.355,71
Pensões de Reforma	116.994,49	3.371,59	120.366,08
Seguro de Reforma	435.030,63	9.578,85	444.609,48
Seg. de Prosseg. de Estudos - Formação	12.718,49	455,96	13.174,45
Seg. de Prosseg. de Estudos - Curso	3.529,53	185,73	3.715,26
Seguro de Maioridade	22.217,34	765,12	22.982,46
Seguro de Lazer	334.050,84	7.427,05	341.477,89
Capitais Diferidos com Opção	2.723,13	36,43	2.759,56
Total	996.967,24	24.473,65	1.021.440,89

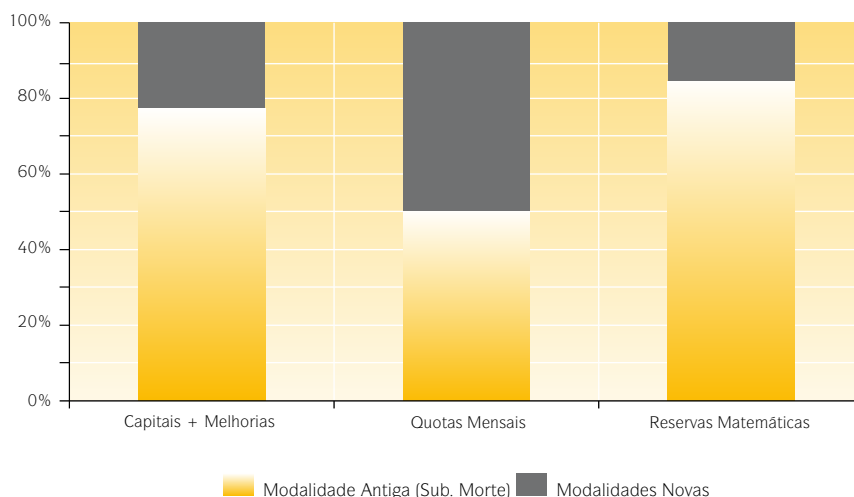
O gráfico seguinte mostra a distribuição percentual destas reservas, representando-se as modalidades pelas suas iniciais (SVI-Seguro de Vida Inteira; PR-Pensões de Reforma; SR-Seguro de Reforma; SPE-Seguro de Prosseguimento de Estudos; SM-Seguro de Maioridade; SL-Seguro de Lazer; CDO-Capitais Diferidos com Opção):

MODALIDADES INTRODUZIDAS EM 2002 E 2009 RESERVAS MATEMÁTICAS



Através de outro gráfico, faz-se a comparação entre estas modalidades e a antiga, retirando algumas conclusões:

MODALIDADES NOVAS E ANTIGA



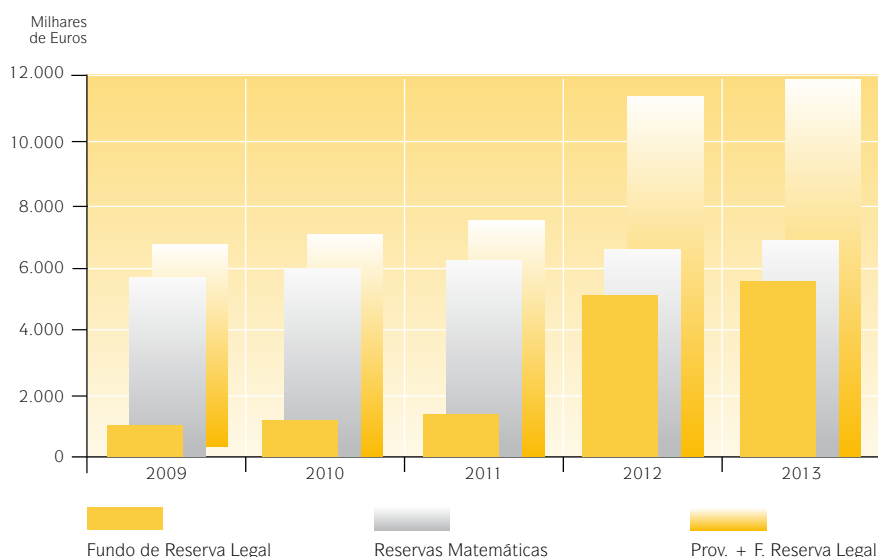
Verificamos que os capitais subscritos e melhorias nas modalidades novas representam mais de 20% do total (exatamente 22,1%). As quotas mensais destas modalidades são já responsáveis por, praticamente, 50% da quotização total (exatamente 49,8%). A previsão de que este ano esta percentagem excederia os 50% não se confirmou, pois houve anulações de subscrições de elevado valor.

De qualquer forma é grato verificar que 450 subscritores das novas modalidades (note-se que às 3 subscrições referentes a benefícios em curso já não correspondem quaisquer quotas) pagam praticamente o mesmo que 11.730 subscritores de Subsídio por Morte.

As reservas matemáticas das novas modalidades representam apenas 16,2% do total, dado que se referem a subscrições com pouca antiguidade, mas esta percentagem tem aumentado todos os anos (era 14,8% há um ano).

Finalmente insere-se um gráfico que mostra a evolução das reservas matemáticas totais e da sua cobertura nos últimos cinco anos. Devido à alteração do Plano de Contas, os Fundos de Reserva em 2012 e 2013 não podem ser comparados com os Fundos de Reserva Legal dos anos anteriores. Podemos constatar uma evolução positiva das três grandezas quantificadas.

RESERVAS MATEMÁTICAS E FUNDOS EVOLUÇÃO



O total das reservas matemáticas é agora **6.448.678,00 €**, valor completamente coberto pelo ativo líquido da Caixa. A situação técnico-atuarial continua muito boa.

Lisboa, 30 de janeiro de 2014

O Atuário,

a) Nuno José Botto dos Reis Rodrigues

Atuário Titular pelo Instituto dos Atuários Portugueses



Relatório de Auditoria



■ Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 38.269.765 euros e fundos patrimoniais de 31.288.869 euros, incluindo um resultado líquido de 635.794 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o Anexo.

■ Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Caixa de Previdência, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

■ Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

■ **Opinião**

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de Caixa de Previdência do Ministério da Educação em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

■ **Relato sobre outros requisitos legais**

7. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 24 de fevereiro de 2014

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por
José Vieira dos Reis, ROC n.º 359



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Relatório

No cumprimento das disposições estatutárias e regulamentares, o Conselho Fiscal da Caixa de Previdência do Ministério da Educação vem submeter o seu relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício de 2013.

Relativamente ao relatório de gestão, o Conselho Fiscal verificou que o seu conteúdo é concordante com as demonstrações financeiras que são apresentadas.

Na apreciação dos documentos presentes, relativos à prestação de contas do 87º exercício, o Conselho Fiscal teve em consideração o relatório de auditoria elaborado pela Sociedade Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda., entidade que acompanhou e auditou ao longo do ano e no final do exercício de 2013 a contabilidade e as contas que o Conselho de Administração elaborou nos termos legais e estatutários.

Agradecemos a referência feita pelo Conselho de Administração, assim como acompanhamos o reconhecimento manifestado aos Trabalhadores e demais Colaboradores da Caixa.



Parecer

Nos termos do exposto e no acompanhamento das medidas tomadas pelo Conselho de Administração, em relação ao exercício de 2013, propõe-se que:

1. Se aprove o relatório do Conselho de Administração;
2. Se aprovem as contas que compõem as Demonstrações Financeiras;
3. Se aprove a distribuição do resultado do exercício, nos termos propostos pelo Conselho de Administração no seu relatório.

Lisboa, 3 de março de 2014

O CONSELHO FISCAL

*aa) Alípio Marques Magalhães Fernandes
Maria de Fátima Silva Santos Mendonça
Henrique Alberto de Moura Portugal Sobral*



Balanço e mapas anexos

Balanço Individual
Em 31 de Dezembro de 2013

Demonstração dos Resultados por Natureza
Em 31 de Dezembro de 2013

Demonstração de Fluxos de Caixa
Demonstração individual de fluxos de caixa
Em 31 de Dezembro de 2013

Notas às Demonstrações Financeiras
Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

Demonstração Individual das Alterações
nos Fundos Patrimoniais
Períodos de 2012 e 2013

Quadros Complementares
Dos Gastos
Dos Rendimentos

Balanços
Mapa comparativo dos Últimos Dois Exercícios

Mapa de Imóveis

Dados Estatísticos
Mapa comparativo dos Últimos Cinco Exercícios

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2013	31/12/2012
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	3.1, 5, 13.2.1	1 771 932,01	1 712 930,14
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento	3.2, 6.1, 6.2, 7, 13.2.1	32 192 243,36	31 946 816,76
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	3.9.3, 8, 11.1, 11.2, 11.3, 11.4, 13.2.1	299 332,54	306 708,50
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		34 263 507,91	33 966 455,40
Activo corrente:			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	3.9.1, 8, 11.4, 13.2.1	8 737,66	8 008,11
Outras contas a receber	3.9.1, 8, 11.4, 13.2, 13.2.2.1	50 731,75	29 535,16
Diferimentos	13.2.2.2	31 244,32	70 791,48
Outros activos financeiros	3.9.3, 11.3, 11.4, 13.2.1, 3.9.2, 4	37 512,44	26 952,07
Caixa e depósitos bancários		3 878 030,68	3 413 842,82
		4 006 256,85	3 549 129,64
Total do activo		38 269 764,76	37 515 585,04

Lisboa, 17 de fevereiro de 2014

O Administrador-Delegado
João Luís Cabral Picão Caldeira

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (CONTINUAÇÃO)

Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2013	31/12/2012
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	3.6, 13.2.1	5 483 046,69	4 953 712,31
Resultados transitados	3.6, 13.2.1	25 170 028,33	25 170 028,33
Excedentes de revalorização	3.6, 13.2.1	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
		30 653 075,02	30 123 740,64
Resultado líquido do período	3.6	635 793,87	555 731,63
Total do fundo de capital		31 288 868,89	30 679 472,27
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	3.5, 9.2	8 393,18	29 931,46
Provisões específicas	3.5, 9.1	6 448 678,00	6 316 673,14
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		6 457 071,18	6 346 604,60
Passivo corrente:			
Fornecedores		181 859,14	152 423,88
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10.1	16 234,42	24 513,42
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11.2, 13.2.1	124 278,08	137 407,06
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	13.2.2.2	95 390,53	86 547,63
Outras contas a pagar	13.2, 13.2.2.1	106 062,52	88 616,18
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		523 824,69	489 508,17
Total do passivo		6 980 895,87	6 836 112,77
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		38 269 764,76	37 515 585,04

Lisboa, 17 de fevereiro de 2014

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	13.3.4	311 044,13	315 166,45
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	13.3.1	-811 597,15	-700 991,45
Gastos com o pessoal	13.3.2	-692 529,11	-671 986,60
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.3, 8	-41 596,82	-21 408,98
Provisões (aumentos/reduções)	3.5, 9.2	21 538,28	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	3.4, 9.1	-107 846,58	-145 154,51
Outras imparidades (perdas/reversões)	3.3, 11.1	12 018,93	8 750,63
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13.3.5	2 267 195,64	2 041 184,53
Outros gastos e perdas	13.3.5	-288 470,04	-242 875,10
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		669 757,28	582 684,97
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-158 756,51	-152 102,21
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos		511 000,77	430 582,76
Juros e rendimentos similares obtidos	13.3.3	124 793,10	125 171,57
Juros e gastos similares suportados		0,00	-22,70
Resultado antes de impostos		635 793,87	555 731,63
Imposto sobre o rendimento do período	10.2		
Resultado líquido do período		635 793,87	555 731,63

Lisboa, 17 de fevereiro de 2014

O Administrador-Delegado
João Luís Cabral Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Euros

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes			
Pagamentos de subsídios		-166 864,77	-152 479,03
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-473 630,56	-521 840,08
Pagamentos ao pessoal		-342 201,44	-354 300,36
Caixa gerada pelas operações		-982 696,77	-1 028 619,47
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-80 516,35	-57 032,02
Outros recebimentos/pagamentos		2 225 837,39	1 959 118,79
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 162 624,27	873 467,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-770 815,94	-560 914,92
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		2 502,84	1 100,18
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		69 876,69	84 937,57
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-698 436,41	-474 877,17
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			-22,70
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	-22,70
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		464 187,86	398 567,43
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 413 842,82	3 015 275,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 878 030,68	3 413 842,82

Lisboa, 17 de fevereiro de 2014

O Administrador-Delegado
João Luís Cabral Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha



Notas às Demonstrações Financeiras

(valores expressos em euros)

31 de Dezembro de 2013 e 2012

■ 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação tem sede na Praça D. Pedro IV (Rossio), 45 – 3º, 1149-069 Lisboa, tendo a sua criação sido aprovada pelo Decreto n.º 12 695, de 19 de Novembro de 1926. Funciona junto deste Ministério e destina-se a assegurar, no caso de morte de qualquer dos seus associados, um subsídio, com carácter de seguro de vida, aos seus herdeiros ou à pessoa ou pessoas para esse efeito designadas pelo sócio nos termos do Estatuto e seus regulamentos, bem como outras modalidades de previdência ou ainda acções de solidariedade social.

A CPME é uma Instituição de Previdência Social, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira e rege-se pelos estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5/8/1946 com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs 193/97 de 29 de Julho e 34/2008 de 26 de Fevereiro.

■ 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março. Este regime integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que já vinha sendo utilizado como referencial contabilístico adotado pela CPME desde o exercício de 2010. O regime especial para as Entidades do Sector não Lucrativo é composto por:

- Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL), definidas pelo Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março.
- Modelos de Demonstrações Financeiras para Entidades do Sector não Lucrativo, definidos pela Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março.
- Códigos de Contas específicos para Entidades do Sector não Lucrativo, definidos pela portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (de

acordo com o definido na Portaria as contas e notas de enquadramento não especificadas por esta são as constantes da Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro).

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2013 adoptou-se o critério de evidenciar no Activo Corrente (em “Outros activos financeiros”) o valor relativo às amortizações de capital dos empréstimos efectuados a sócios cujas prestações decorrerão no prazo de um ano a partir da data de encerramento do exercício, em vez da sua evidenciação no Activo não Corrente (em “Investimentos Financeiros”).

Para efeitos de comparação com o exercício anterior foi também apresentado no comparativo das rubricas acima mencionadas os valores que teriam sido apresentados em 2012, caso este critério tivesse sido adoptado nessa altura. Em 2012 o valor considerado para este efeito foi de 26 952,07 euros, enquanto em 2013 o valor é de 37 512,44 euros.

■ 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade.

Foi utilizado o custo histórico como critério para preparação das demonstrações financeiras.

■ 3.1. Activos fixos tangíveis

Os Activos fixos tangíveis, são valorizados ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações acumuladas e de perdas por imparidade. Os custos com manutenção e reparação são adicionados ao valor do bem ou reconhecidos separadamente, caso seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a CPME, caso contrário são reconhecidos como gasto do período.

Relativamente aos edifícios, o custo histórico considerado compreende os montantes das revalorizações efectuadas antes de 2009, tendo sido esse o custo considerado.

Sempre que necessário serão efectuadas reavaliações, sendo os excedentes de revalorização creditados no capital próprio. Quando existam diminuições que compensem os aumentos anteriores, estas são subtraídas ao excedente contabilizado. Foi ainda definido que 25% do valor de cada edifício seja afecto como valor residual, não amortizável.

Os contratos de locação em que a CPME assuma substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo locado são classificados como locações financeiras, sendo estes contratos registados como activo (valor do activo tangível) e no passivo (valor da dívida) pelo menor entre o justo valor ou o valor actual das rendas de locação vincendas. Estes activos são depreciados de acordo com a política de depreciação definida para o tipo de activo.

Relativamente às depreciações, foi determinado o uso do método das quotas constantes, utilizando-se imputação decimal do valor da quota calculada. As taxas aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens e são as seguintes:

Edifícios	150 anos
Equipamento Administrativo	3 – 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	10 anos

Os valores residuais dos activos e a vida útil estimada, bem como, se necessário o método de depreciação, serão revistos na data do balanço.

Sempre que existam indícios de que o valor recuperável do activo é inferior ao valor escriturado, são efectuados testes de imparidade, de forma a ajustar o excedente do valor escriturado face ao valor recuperável.

■ 3.2. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem os imóveis (terrenos e edifícios) detidos para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas as finalidades, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo considerado (que inclui os excedentes de reavaliação anteriores a 1 de Janeiro de 2009 e os custos de transacção). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo. Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no exercício a que se referem. As beneficiações relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

As propriedades de investimento são registadas de acordo com o modelo de custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu custo de produção ou aquisição deduzido de depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que a propriedade de investimento se encontra em condições de ser utilizada, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de propriedades de investimento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício e dos exercícios seguintes. À semelhança do definido para activos fixos tangíveis foi estimada para estas propriedades a vida útil de 150 anos e foi definido igualmente um valor residual, não amortizável, de 25% do valor de cada propriedade.

Apesar de registadas segundo o método do custo, é divulgado anualmente o justo valor das propriedades de investimento.

■ 3.3. Imparidade de activos

Sempre que exista evidência de que não seja possível receber a totalidade ou parte de alguma dívida de terceiro, a CPME reconhece uma perda por imparidade no valor do excedente entre o valor apresentado à data do teste de imparidade e o valor descontado a uma taxa de juro efectiva dos fluxos de caixa futuros estimados. No caso de se estimar a perda total do valor, a perda por imparidade compreenderá o valor total em dívida.

Relativamente a outros activos é efectuado o teste de imparidade, sempre que existam indícios de que esta possa existir, sendo o valor desta calculado pela diferença entre a quantia escriturada e o valor recuperável. O valor recuperável é o menor entre o justo valor menos os gastos para venda e o valor de uso. Sempre que tal seja possível, os activos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa para efeitos de cálculo da perda por imparidade.

Os valores de perdas por imparidade são reconhecidos na demonstração de resultados e/ou no capital próprio nos casos em que o activo possua excedentes de revalorização escriturados e até à sua concorrência.

■ 3.4. Provisões específicas

As provisões específicas ou matemáticas destinam-se a cobrir as responsabilidades com origem nas diferentes modalidades subscritas pelos sócios. Os movimentos relativos a estas provisões são reconhecidos na rubrica “Provisões específicas do sector” ou na rubrica “Específicas”, consoante se trate, respectivamente, de reforços ou de reversões, utilizando-se para o efeito as subrubricas “Dotação p/ Reservas Matemáticas” ou “Ajuste das Reservas Matemáticas”.

No final de cada ano são calculadas de acordo com as seguintes bases técnicas:

Subsídio por Morte (antigo): HM - 3%

Rendas Vitalícias: CR - 3.5% ou CR - 3% (3.5% nas mais antigas e 3% nas mais modernas)

Modalidades introduzidas em 2002, excepto Pensões de Reforma: PM60G - 4%

Pensões de Reforma (modalidade desactivada em 2008): Em formação: PM60G - 4%

Capitais Diferidos com Opção: PP79/82 - 3%

■ 3.5. Provisões para outros riscos e encargos

Este tipo de provisão é constituída sempre que a CPME tenha:

- uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado,
- seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e,
- o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tais estimativas são determinadas tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação e são revistas na data de relato, sendo ajustadas quando necessário, de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato de acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes

não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

■ 3.6. Fundos patrimoniais

De acordo com o art. 23º, parágrafo 3º, “A Caixa tem uma reserva legal constituída por uma percentagem não inferior a 20% do saldo da conta de gerência”, tendo sido reforçada com 28% do resultado líquido do exercício de 2012.

O reforço das restantes reservas é condicionado aos montantes deliberados em Assembleia Geral por proposta do Conselho de Administração.

■ 3.7. Locações

As locações são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse for retida pelo locador. Os pagamentos efectuados relativos a locações operacionais são reconhecidos na demonstração de resultados durante o período da locação.

■ 3.8. Réditos

O rédito proveniente de rendas é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

■ 3.9. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais do instrumento.

Os activos e os passivos financeiros da entidade são classificados ao custo ou custo amortizado.

■ 3.9.1. Clientes e outras contas a receber correntes

As dívidas de terceiros e outras contas a receber correntes são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estas contas a receber não incluem qualquer efeito de desconto de juros por não se considerar material o impacto do desconto em créditos concedidos em prazos tão curtos.

As perdas de imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e o respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

■ 3.9.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes em causa correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e outros, vencíveis em ou a menos de seis meses e que possam ser imediatamente realizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

■ 3.9.3. Outros activos e passivos ao custo amortizado

São classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e,
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e,
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estes activos e passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros).

São ainda classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

À data de 31 de Dezembro de 2013 os montantes reconhecidos em investimentos financeiros relativos a empréstimos a sócios não incluem qualquer efeito de desconto de juros por não se considerar material o impacto atendendo a que as taxas aplicadas estão em linha com as praticadas no mercado e o efeito do desconto nos montantes em dívida não seria relevante.

■ 3.10. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

■ 3.11. Juízos de valor e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas as principais estimativas realizadas estão relacionadas com o cálculo de imparidades, vidas úteis dos bens do activo fixo tangível e das propriedades de investimento e definição de valores residuais desses mesmos bens.

Relativamente às imparidades, foram reconhecidas perdas relativas a rendas de inquilinos, em todos os casos em que o processo do inquilino transitou para contencioso e sempre que existiram indícios de grande probabilidade de incobrabilidade, tendo sido monitorizada a cobrança das respectivas rendas.

Relativamente às vidas úteis e valores residuais de imóveis, foi tida em conta a experiência que a CPME tem em relação à manutenção dos imóveis e a consideração da realidade envolvente para determinar os respectivos valores.

■ 4. FLUXOS DE CAIXA

	2013	2012
Caixa	100,15	100,00
Depósitos à Ordem	18 930,53	38 742,82
Depósitos a Prazo	3 859 000,00	3 375 000,00
TOTAIS	3 878 030,68	3 413 842,82

■ 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2012:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 577 729,78	263 784,60	0,00	2 841 514,38
Depreciação Acumulada	-935 440,40	-218 223,69	0,00	-1 153 664,09
Valor líquido	1 642 289,38	45 560,91	0,00	1 687 850,29
31 de Dezembro de 2012:				
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2012	1 642 289,38	45 560,91	0,00	1 687 850,29
Excedente de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	31 788,74	22 362,80	0,00	54 151,54
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates (Valor Aquisição)	0,00	-5 283,60	0,00	-5 283,60
Abates (Valor Amortização Acumulada)	0,00	5 283,60	0,00	5 283,60
Depreciação do exercício	-6 543,87	-22 527,82	0,00	-29 071,69
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2012	1 667 534,25	45 395,89	0,00	1 712 930,14
31 de Dezembro de 2012:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 609 518,52	280 863,80	0,00	2 890 382,32
Depreciação Acumulada	-941 984,27	-235 467,91	0,00	-1 177 452,18
Valor líquido	1 667 534,25	45 395,89	0,00	1 712 930,14
31 de Dezembro de 2013:				
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2013	1 667 534,25	45 395,89	0,00	1 712 930,14
Excedente de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	73 125,34	19 722,63	0,00	92 847,97
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates (Valor Aquisição)	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates (Valor Amortização Acumulada)	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação do exercício	-6 782,32	-27 063,78	0,00	-33 846,10
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2013	1 733 877,27	38 054,74	0,00	1 771 932,01
31 de Dezembro de 2013:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 682 643,86	300 586,43	0,00	2 983 230,29
Depreciação Acumulada	-948 766,59	-262 531,69	0,00	-1 211 298,28
Valor líquido	1 733 877,27	38 054,74	0,00	1 771 932,01

Durante o exercício de 2013 foram realizados, relativos a edifícios, excedentes de revalorização anteriores a 2009 e reflectidos em Resultados transitados no montante de 9474.26 euros.

■ 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

■ 6.1. Rendimentos e gastos do exercício

N.º Imóvel	Localização do Imóvel	Data de Aquisição	Rendimentos Obtidos	Gastos	Saldo do Exercício
1	Rua Nova da Trindade, 1/1- D e L. Chiado, 16/23	20/01/1938	207 961,68	30 030,56	177 931,12
2	Rua dos Correeiros, 8/20	18/03/1938	27 021,89	16 404,79	10 617,10
3	Pr. D. Pedro IV, 45/50 e R. 1.º Dezembro, 66/76	25/06/1938	117 030,00	12 214,99	104 815,01
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e R. da Rosa, 254/266	16/08/1938	24 605,61	11 587,74	13 017,87
5	Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A	18/11/1938	72 920,36	22 800,72	50 119,64
6	Av. Duque de Loulé, 93/95-B	19/08/1939	129 845,70	37 499,46	92 346,24
7	R. 1.º Dezembro, 55/65 e Calç. do Carmo, 13/17	18/08/1939	82 179,35	3 000,07	79 179,28
8	Rua de Macau, 12/12-A	29/12/1941	14 022,24	5 997,44	8 024,80
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10-A	29/12/1941	10 002,24	13 338,30	-3 336,06
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e R. Castilho, 175/183	28/02/1942	90 440,89	18 600,73	71 840,16
11	Av. Almirante Reis, 250/250- A	19/06/1942	56 022,83	25 583,71	30 439,12
12	Rua Coelho da Rocha, 122	07/07/1942	31 340,88	10 517,71	20 823,17
13	Rua Augusto José Vieira, 26	18/07/1942	19 757,23	794,81	18 962,42
14	Rua Augusto José Vieira, 28	18/07/1942	9 375,17	664,24	8 710,93
15	Av. Defensores de Chaves, 36	16/10/1942	75 643,83	23 243,83	52 400,00
16	Av. de Berna, 27/27-A e 27-B	27/12/1943	40 972,93	19 064,95	21 907,98
17	Rua das Praças, 13-B/13-C	07/01/1944	26 401,72	16 110,68	10 291,04
18	Av. Almirante Reis, 225/225-B	29/01/1945	28 581,06	30 813,20	-2 232,14
19	Av. Visconde Valmor, 75/75-B	07/02/1945	55 983,90	61 135,95	-5 152,05
20	Travessa do Sequeiro, 4/4-B	12/02/1945	5 361,88	4 454,25	907,63
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27-A	01/08/1946	22 048,90	9 184,60	12 864,30
22	Calçada Palma de Baixo, 9	05/08/1946	35 787,14	15 589,61	20 197,53
23	Rua D. João V, 14/14-A	27/01/1947	34 014,63	18 736,58	15 278,05
24	R. Braamcamp Freire, 36/36A, R. David Lopes, 14	09/10/1947	31 529,34	6 276,93	25 252,41
25	Rua Tenente Espanca, 26/26-C	11/09/1948	28 813,62	8 415,60	20 398,02
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6-E	13/12/1949	41 053,47	14 201,86	26 851,61
27	Rua José d'Esaguy, 10/10-D	05/12/1949	51 323,13	10 604,24	40 718,89
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva - Carcavelos	28/05/1951	6 681,90	383,87	6 298,03
29	Rua Victor Córdon, 8/12	17/07/1953	112 231,22	8 242,88	103 988,34
30	Rua D. Estefânia, 195/195-D	24/02/1956	152 383,97	24 548,01	127 835,96
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52-A	13/02/1959	83 132,12	21 603,42	61 528,70
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113-A	03/03/1959	77 385,63	35 429,22	41 956,41
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40-A	19/10/1959	63 487,16	23 509,63	39 977,53
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38-A	10/04/1959	85 783,93	29 033,64	56 750,29
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130-B	12/12/1958	123 147,02	26 136,76	97 010,26
36	Av. Estados Unidos da América, 123	17/07/1959	51 852,53	23 095,64	28 756,89
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4-C	31/08/1972	38 901,74	46 646,95	-7 745,21
38	R. Ferreira Lapa, 29/29-B, R. Conde Redondo, 18	08/05/1972	16 380,00	18 045,46	-1 665,46
39	Av. E. U. A., 63 e R. Cor. Bento Roma, 18/18-B	02/06/1972	62 572,36	2 617,64	59 954,72
TOTAIS			2 243 981,20	706 160,67	1 537 820,53

As propriedades estão mensuradas pelo valor de custo, incluindo os excedentes de revalorização existentes a 1 de Janeiro de 2009.

■ 6.2. Valorização das propriedades

Nº Imóvel	1 de Janeiro de 2012						
	Valor de aquisição ou reavaliado	Depreciação Acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Líquido	Valorização por obras	Excedentes de revalorização	
1	3 111 996,84	-969 021,15	0,00	2 142 975,69	0,00	0,00	
2	760 300,50	-297 514,28	0,00	462 786,22	0,00	0,00	
3	419 944,82	-164 065,03	0,00	255 879,79	0,00	0,00	
4	870 676,94	-343 034,38	0,00	527 642,56	0,00	0,00	
5	2 370 310,67	-1 013 877,64	0,00	1 356 433,03	0,00	0,00	
6	2 071 212,84	-858 999,86	0,00	1 212 212,98	34 448,02	0,00	
7	1 225 293,92	-523 083,35	0,00	702 210,57	0,00	0,00	
8	386 363,51	-161 667,92	0,00	224 695,59	0,00	0,00	
9	682 983,60	-295 413,10	0,00	387 570,50	0,00	0,00	
10	1 875 872,82	-555 302,38	0,00	1 320 570,44	0,00	0,00	
11	1 187 239,20	-343 828,08	0,00	843 411,12	42 189,00	0,00	
12	527 438,44	-230 173,88	0,00	297 264,56	0,00	0,00	
13	214 021,62	-95 082,09	0,00	118 939,53	0,00	0,00	
14	218 291,52	-96 962,99	0,00	121 328,53	0,00	0,00	
15	1 387 528,09	-559 241,92	0,00	828 286,17	0,00	0,00	
16	911 290,94	-301 760,37	0,00	609 530,57	0,00	0,00	
17	992 644,38	-334 166,32	0,00	658 478,06	0,00	0,00	
18	571 869,64	-217 494,30	0,00	354 375,34	0,00	0,00	
19	626 584,69	-253 741,10	0,00	372 843,59	0,00	0,00	
20	493 003,83	-208 243,36	0,00	284 760,47	0,00	0,00	
21	797 557,49	-269 912,70	0,00	527 644,79	0,00	0,00	
22	799 169,80	-199 423,07	0,00	599 746,73	0,00	0,00	
23	1 193 592,96	-447 496,08	0,00	746 096,88	0,00	0,00	
24	786 314,51	-283 347,94	0,00	502 966,57	0,00	0,00	
25	1 414 594,33	-555 459,27	0,00	859 135,06	36 211,44	0,00	
26	666 916,83	-237 239,28	0,00	429 677,55	0,00	0,00	
27	482 197,67	-162 671,77	0,00	319 525,90	15 685,70	0,00	
28	191 609,76	-77 275,93	0,00	114 333,83	0,00	0,00	
29	1 131 544,90	-372 331,92	0,00	759 212,98	0,00	0,00	
30	2 434 160,13	-777 334,80	0,00	1 656 825,33	0,00	0,00	
31	932 649,15	-263 005,62	0,00	669 643,53	0,00	0,00	
32	1 217 974,06	-276 900,25	0,00	941 073,81	0,00	0,00	
33	1 102 548,06	-302 296,80	0,00	800 251,26	0,00	0,00	
34	1 051 454,41	-289 415,31	0,00	762 039,10	0,00	0,00	
35	1 614 540,05	-481 365,58	0,00	1 133 174,47	31 362,15	0,00	
36	999 062,71	-289 029,51	0,00	710 033,20	84 404,12	0,00	
37	2 244 459,54	-533 070,27	0,00	1 711 389,27	0,00	0,00	
38	3 856 336,92	-928 469,79	0,00	2 927 867,13	103 418,15	0,00	
39	3 247 538,45	-778 242,45	0,00	2 469 296,00	0,00	0,00	
	47 069 090,54	-15 346 961,84	0,00	31 722 128,70	347 718,58	0,00	

Exercício 2012						
	Perdas por imparidade do exercício	Transferências	Depreciação do exercício	Depreciação Acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Líquido em 31/12/2012
	0,00	0,00	-10 282,56	-979 303,71	0,00	2 132 693,13
	0,00	0,00	-1 708,80	-299 223,08	0,00	461 077,42
	0,00	0,00	-944,16	-165 009,19	0,00	254 935,63
	0,00	0,00	-1 909,20	-344 943,58	0,00	525 733,36
	0,00	0,00	-4 152,00	-1 018 029,64	0,00	1 352 281,03
	0,00	0,00	-3 967,76	-862 967,62	0,00	1 242 693,24
	0,00	0,00	-2 141,52	-525 224,87	0,00	700 069,05
	0,00	0,00	-696,48	-162 364,40	0,00	223 999,11
	0,00	0,00	-1 110,72	-296 523,82	0,00	386 459,78
	0,00	0,00	-6 241,80	-561 544,18	0,00	1 314 328,64
	0,00	0,00	-4 248,72	-348 076,80	0,00	881 351,40
	0,00	0,00	-826,20	-231 000,08	0,00	296 438,36
	0,00	0,00	-314,40	-95 396,49	0,00	118 625,13
	0,00	0,00	-320,85	-97 283,84	0,00	121 007,68
	0,00	0,00	-2 737,32	-561 979,24	0,00	825 548,85
	0,00	0,00	-2 581,08	-304 341,45	0,00	606 949,49
	0,00	0,00	-2 733,24	-336 899,56	0,00	655 744,82
	0,00	0,00	-1 255,20	-218 749,50	0,00	353 120,14
	0,00	0,00	-1 188,12	-254 929,22	0,00	371 655,47
	0,00	0,00	-831,36	-209 074,72	0,00	283 929,11
	0,00	0,00	-2 112,84	-272 025,54	0,00	525 531,95
	0,00	0,00	-2 956,56	-202 379,63	0,00	596 790,17
	0,00	0,00	-2 634,12	-450 130,20	0,00	743 462,76
	0,00	0,00	-1 853,64	-285 201,58	0,00	501 112,93
	0,00	0,00	-2 810,96	-558 270,23	0,00	892 535,54
	0,00	0,00	-1 568,52	-238 807,80	0,00	428 109,03
	0,00	0,00	-1 335,00	-164 006,77	0,00	333 876,60
	0,00	0,00	-341,52	-77 617,45	0,00	113 992,31
	0,00	0,00	-2 886,96	-375 218,88	0,00	756 326,02
	0,00	0,00	-6 291,00	-783 625,80	0,00	1 650 534,33
	0,00	0,00	-2 694,72	-265 700,34	0,00	666 948,81
	0,00	0,00	-4 201,08	-281 101,33	0,00	936 872,73
	0,00	0,00	-3 252,00	-305 548,80	0,00	796 999,26
	0,00	0,00	-3 105,72	-292 521,03	0,00	758 933,38
	0,00	0,00	-4 404,12	-485 769,70	0,00	1 160 132,50
	0,00	0,00	-3 009,28	-292 038,79	0,00	791 428,04
	0,00	0,00	-6 596,28	-539 666,55	0,00	1 704 792,99
	0,00	0,00	-11 288,87	-939 758,66	0,00	3 019 996,41
	0,00	0,00	-9 495,84	-787 738,29	0,00	2 459 800,16
	0,00	0,00	-123 030,52	-15 469 992,36	0,00	31 946 816,76

■ 6.2. Valorização das propriedades (continuação)

Nº Imóvel	1 de Janeiro de 2013						
	Valor de aquisição ou reavaliado	Depreciação Acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Líquido	Valorização por obras	Excedentes de revalorização	
1	3 111 996,84	-979 303,71	0,00	2 132 693,13	0,00	0,00	
2	760 300,50	-299 223,08	0,00	461 077,42	0,00	0,00	
3	419 944,82	-165 009,19	0,00	254 935,63	0,00	0,00	
4	870 676,94	-344 943,58	0,00	525 733,36	0,00	0,00	
5	2 370 310,67	-1 018 029,64	0,00	1 352 281,03	0,00	0,00	
6	2 105 660,86	-862 967,62	0,00	1 242 693,24	10 707,15	0,00	
7	1 225 293,92	-525 224,87	0,00	700 069,05	0,00	0,00	
8	386 363,51	-162 364,40	0,00	223 999,11	0,00	0,00	
9	682 983,60	-296 523,82	0,00	386 459,78	0,00	0,00	
10	1 875 872,82	-561 544,18	0,00	1 314 328,64	0,00	0,00	
11	1 229 428,20	-348 076,80	0,00	881 351,40	0,00	0,00	
12	527 438,44	-231 000,08	0,00	296 438,36	35 103,59	0,00	
13	214 021,62	-95 396,49	0,00	118 625,13	26 764,80	0,00	
14	218 291,52	-97 283,84	0,00	121 007,68	48 911,00	0,00	
15	1 387 528,09	-561 979,24	0,00	825 548,85	0,00	0,00	
16	911 290,94	-304 341,45	0,00	606 949,49	40 227,59	0,00	
17	992 644,38	-336 899,56	0,00	655 744,82	54 243,00	0,00	
18	571 869,64	-218 749,50	0,00	353 120,14	0,00	0,00	
19	626 584,69	-254 929,22	0,00	371 655,47	0,00	0,00	
20	493 003,83	-209 074,72	0,00	283 929,11	0,00	0,00	
21	797 557,49	-272 025,54	0,00	525 531,95	0,00	0,00	
22	799 169,80	-202 379,63	0,00	596 790,17	0,00	0,00	
23	1 193 592,96	-450 130,20	0,00	743 462,76	0,00	0,00	
24	786 314,51	-285 201,58	0,00	501 112,93	0,00	0,00	
25	1 450 805,77	-558 270,23	0,00	892 535,54	0,00	0,00	
26	666 916,83	-238 807,80	0,00	428 109,03	0,00	0,00	
27	497 883,37	-164 006,77	0,00	333 876,60	0,00	0,00	
28	191 609,76	-77 617,45	0,00	113 992,31	0,00	0,00	
29	1 131 544,90	-375 218,88	0,00	756 326,02	0,00	0,00	
30	2 434 160,13	-783 625,80	0,00	1 650 534,33	0,00	0,00	
31	932 649,15	-265 700,34	0,00	666 948,81	46 430,04	0,00	
32	1 217 974,06	-281 101,33	0,00	936 872,73	0,00	0,00	
33	1 102 548,06	-305 548,80	0,00	796 999,26	0,00	0,00	
34	1 051 454,41	-292 521,03	0,00	758 933,38	0,00	0,00	
35	1 645 902,20	-485 769,70	0,00	1 160 132,50	87 846,04	0,00	
36	1 083 466,83	-292 038,79	0,00	791 428,04	0,00	0,00	
37	2 244 459,54	-539 666,55	0,00	1 704 792,99	20 103,80	0,00	
38	3 959 755,07	-939 758,66	0,00	3 019 996,41	0,00	0,00	
39	3 247 538,45	-787 738,29	0,00	2 459 800,16	0,00	0,00	
	47 416 809,12	-15 469 992,36	0,00	31 946 816,76	370 337,01	0,00	

Durante o exercício de 2013 foram realizados, relativos às propriedades de investimento, excedentes de revalorização anteriores a 2009 e reflectidos em Resultados transitados no montante de 104 499,82 euros.

Exercício 2013						
	Perdas por imparidade do exercício	Transferências	Depreciação do exercício	Depreciação Acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor Líquido em 31/12/2013
	0,00	0,00	-10 282,56	-989 586,27	0,00	2 122 410,57
	0,00	0,00	-1 708,80	-300 931,88	0,00	459 368,62
	0,00	0,00	-944,16	-165 953,35	0,00	253 991,47
	0,00	0,00	-1 909,21	-346 852,79	0,00	523 824,15
	0,00	0,00	-4 152,00	-1 022 181,64	0,00	1 348 129,03
	0,00	0,00	-4 228,00	-867 195,62	0,00	1 249 172,39
	0,00	0,00	-2 141,52	-527 366,39	0,00	697 927,53
	0,00	0,00	-696,48	-163 060,88	0,00	223 302,63
	0,00	0,00	-1 110,72	-297 634,54	0,00	385 349,06
	0,00	0,00	-6 241,80	-567 785,98	0,00	1 308 086,84
	0,00	0,00	-4 321,95	-352 398,75	0,00	877 029,45
	0,00	0,00	-826,20	-231 826,28	0,00	330 715,75
	0,00	0,00	-314,40	-95 710,89	0,00	145 075,53
	0,00	0,00	-320,82	-97 604,66	0,00	169 597,86
	0,00	0,00	-2 737,32	-564 716,56	0,00	822 811,53
	0,00	0,00	-2 660,32	-307 001,77	0,00	644 516,76
	0,00	0,00	-2 733,24	-339 632,80	0,00	707 254,58
	0,00	0,00	-1 255,20	-220 004,70	0,00	351 864,94
	0,00	0,00	-1 188,12	-256 117,34	0,00	370 467,35
	0,00	0,00	-831,36	-209 906,08	0,00	283 097,75
	0,00	0,00	-2 112,84	-274 138,38	0,00	523 419,11
	0,00	0,00	-2 956,56	-205 336,19	0,00	593 833,61
	0,00	0,00	-2 634,12	-452 764,32	0,00	740 828,64
	0,00	0,00	-1 853,64	-287 055,22	0,00	499 259,29
	0,00	0,00	-3 005,16	-561 275,39	0,00	889 530,38
	0,00	0,00	-1 568,52	-240 376,32	0,00	426 540,51
	0,00	0,00	-1 335,00	-165 341,77	0,00	332 541,60
	0,00	0,00	-341,52	-77 958,97	0,00	113 650,79
	0,00	0,00	-2 886,96	-378 105,84	0,00	753 439,06
	0,00	0,00	-6 291,00	-789 916,80	0,00	1 644 243,33
	0,00	0,00	-2 806,92	-268 507,26	0,00	710 571,93
	0,00	0,00	-4 201,08	-285 302,41	0,00	932 671,65
	0,00	0,00	-3 252,00	-308 800,80	0,00	793 747,26
	0,00	0,00	-3 105,72	-295 626,75	0,00	755 827,66
	0,00	0,00	-4 811,59	-490 581,29	0,00	1 243 166,95
	0,00	0,00	-3 282,24	-295 321,03	0,00	788 145,80
	0,00	0,00	-6 596,28	-546 262,83	0,00	1 718 300,51
	0,00	0,00	-11 769,24	-951 527,90	0,00	3 008 227,17
	0,00	0,00	-9 495,84	-797 234,13	0,00	2 450 304,32
	0,00	0,00	-124 910,41	-15 594 902,77	0,00	32 192 243,36

■ 7. DIVULGAÇÃO DE VALORES DE AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

Os imóveis foram avaliados por perito avaliador. Para efeitos de avaliação foi utilizado como critério de cálculo, o preço por metro quadrado de reconstrução. Em 2013 este valor foi fixado pela Portaria n.º 358/2012 e em 2012 pela Portaria n.º 291/2011.

Utilizando este critério, o valor dos imóveis ascende, em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, aos seguintes valores:

N.º	CARACTERIZAÇÃO	ÁREA TOTAL (m²)	Valorização 31/12/2013		Valorização 31/12/2012	
			VALOR UNITÁRIO (€/m²)	VALOR DA AVALIAÇÃO (€)	VALOR UNITÁRIO (€/m²)	VALOR DA AVALIAÇÃO (€)
1	Rua Nova da Trindade, 1/1 D e Largo do Chiado, 16/23	4 440,00	793,21	3 521 852,40	767,42	3 407 344,80
2	Rua dos Correios, 8/20	1 350,00	793,21	1 070 833,50	767,42	1 036 017,00
3	Praça D. Pedro IV, 45/50 e Rua 1.º de Dezembro, 66/76	2 190,00	793,21	1 737 129,90	767,42	1 680 649,80
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e Rua da Rosa 254/266	2 468,00	793,21	1 957 642,28	767,42	1 893 992,56
5	Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2 A	3 275,00	793,21	2 597 762,75	767,42	2 513 300,50
6	Av. Duque de Loulé, 93/95 B	4 498,00	793,21	3 567 858,58	767,42	3 451 855,16
7	Rua 1.º de Dezembro, 55/65 e Calçada do Carmo, 13/17	3 008,00	793,21	2 385 975,68	767,42	2 308 399,36
8	Rua de Macau, 12/12 A	809,00	793,21	641 706,89	767,42	620 842,78
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10 A	1 750,00	793,21	1 388 117,50	767,42	1 342 985,00
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e Rua Castilho, 175/183	3 059,00	793,21	2 426 429,39	767,42	2 347 537,78
11	Av. Almirante Reis, 250/250 A	2 319,00	793,21	1 839 453,99	767,42	1 779 646,98
12	Rua Coelho da Rocha, 122	936,00	793,21	742 444,56	767,42	718 305,12
13	Rua Augusto José Vieira, 26	640,00	793,21	507 654,40	767,42	491 148,80
14	Rua Augusto José Vieira, 28	640,00	793,21	507 654,40	767,42	491 148,80
15	Av. Defensores de Chaves, 36	2 420,00	793,21	1 919 568,20	767,42	1 857 156,40
16	Av. de Berna, 27/27-A e 27-B	1 355,00	793,21	1 074 799,55	767,42	1 039 854,10
17	Rua das Praças, 13 B/13 C	3 636,00	793,21	2 884 111,56	767,42	2 790 339,12
18	Av. Almirante Reis, 225/225 B	1 104,00	793,21	875 703,84	767,42	847 231,68
19	Av. Visconde Valmor, 75/75 B	1 230,00	793,21	975 648,30	767,42	943 926,60
20	Travessa do Sequeiro, 4/4 B	561,00	793,21	444 990,81	767,42	430 522,62
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27 A	675,00	793,21	535 416,75	767,42	518 008,50
22	Calçada da Palma de Baixo, 9	1 300,00	793,21	1 031 173,00	767,42	997 646,00
23	Rua D. João V, 14/14 A	1 428,00	793,21	1 132 703,88	767,42	1 095 875,76
24	Rua Braamcamp Freire, 36/36 A e Rua David Lopes, 14	1 000,00	793,21	793 210,00	767,42	767 420,00
25	Rua Tenente Espanca, 26/26 C	1 170,00	793,21	928 055,70	767,42	897 881,40
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6 E	1 268,00	793,21	1 005 790,28	767,42	973 088,56
27	Rua José de d'Esaguy, 10/10 D	984,00	793,21	780 518,64	767,42	755 141,28
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva - Carcavelos	1 200,00	793,21	951 852,00	767,42	920 904,00
29	Rua Vitor Córdon, 8/12	1 760,00	793,21	1 396 049,60	767,42	1 350 659,20
30	Rua D. Estefânia, 195/195 D	3 500,00	793,21	2 776 235,00	767,42	2 685 970,00
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52 A	1 860,00	793,21	1 475 370,60	767,42	1 427 401,20
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113 A	2 070,00	793,21	1 641 944,70	767,42	1 588 559,40
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40 A	2 800,00	793,21	2 220 988,00	767,42	2 148 776,00
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38 A	2 760,00	793,21	2 189 259,60	767,42	2 118 079,20
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130 A	4 927,00	793,21	3 908 145,67	767,42	3 781 078,34
36	Av. Estados Unidos da América, 123	2 550,00	793,21	2 022 685,50	767,42	1 956 921,00
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4 C	2 215,00	793,21	1 756 960,15	767,42	1 699 835,30
38	Rua Ferreira Lapa, 29/29 B e Rua Conde Redondo, 18	2 850,00	793,21	2 260 648,50	767,42	2 187 147,00
39	Av. EUA, 63 e Rua Coronel Bento Roma, 18/18 B	3 432,00	793,21	2 722 296,72	767,42	2 633 785,44
-	Centro de Férias, Foz do Arelho - Ed.8	410,00	693,38	284 285,80	670,84	275 044,40
-	Centro de Férias, Foz do Arelho - Ed.9	410,00	693,38	284 285,80	670,84	275 044,40
TOTAL		82 257,00		65 165 214,37		63 046 471,34

■ 8. IMPARIDADE DE ACTIVOS

	Perdas Acumuladas Início Ano	Perdas do Exercício		Reversões do Exercício		Utilização Ajustamentos Constituídos	Perdas Acumuladas Final Ano
		Em Gastos	No Capital Próprio	Em Rendimentos	No Capital Próprio		
Em 2012:							
Empréstimos a Sócios (1)	92 436,93	5 648,68	0,00	4 594,70	0,00	1 014,77	92 476,14
Dívidas de Inquilinos (1)	111 786,95	33 827,00	0,00	13 472,00	0,00	19 648,08	112 493,87
Investimentos Financeiros (2)	61 432,76	0,00	0,00	8 750,63	0,00	0,00	52 682,13
Propriedades Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Em 2013:							
Empréstimos a Sócios	92 476,14	965,36	0,00	5 000,00	0,00	0,00	88 441,50
Dívidas de Inquilinos	112 493,87	53 963,57	0,00	8 332,11	0,00	5 650,64	152 474,69
Investimentos Financeiros (2)	52 682,13	0,00	0,00	12 018,93	0,00	0,00	40 663,20
Propriedades Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(1) A utilização de ajustamentos diz respeito a dívidas consideradas incobráveis em processos judiciais ou extra-judiciais.

(2) Ver nota 12

■ 9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

■ 9.1. Provisões específicas

Modalidades	2012	2013	Varição	Utiliz. de reservas	Rateio de 2012	Reforço/Dim. 2013
Subsídios por Morte	5 262 126,19	5 282 432,73	20 306,54	0,00	18 938,96	1 367,58
Rendas Vitalícias	140 346,73	144 804,38	4 457,65	2 238,97	4 167,99	2 528,63
Novas Modalidades						
Seguro de Vida Inteira	81 696,04	69 702,79	-11 993,25	0,00	0,00	-11 993,25
Seguro de Pensões Reforma	119 060,12	116 994,49	-2 065,63	0,00	0,00	-2 065,63
Seguro de Reforma	365 103,12	435 030,63	69 927,51	0,00	0,00	69 927,51
Seguro de Prosseguimento de Estudos	17 043,65	16 248,02	-795,63	0,00	0,00	-795,63
Seguro de Maioridade	25 859,05	22 217,34	-3 641,71	0,00	0,00	-3 641,71
Seguro de Lazer	280 780,92	334 050,84	53 269,92	0,00	0,00	53 269,92
Capitais Diferidos com Opção	2 495,10	2 723,13	228,03	0,00	0,00	228,03
Melhorias - Novas Modalidades						
Seguro de Vida Inteira	3 105,03	2 652,92	-452,11	0,00	305,21	-757,32
Pensões de Reforma	3 424,91	3 371,59	-53,32	0,00	440,84	-494,16
Seguro de Reforma	7 974,72	9 578,85	1 604,13	0,00	1 342,75	261,38
Seguro Prosseguimento de Estudos	667,29	641,69	-25,60	0,00	63,74	-89,34
Seguro de Maioridade	808,31	765,12	-43,19	0,00	95,98	-139,17
Seguro de Lazer	6 155,66	7 427,05	1 271,39	0,00	1 032,71	238,68
Capitais Diferidos com Opção	26,30	36,43	10,13	0,00	9,07	1,06
Total	6 316 673,14	6 448 678,00	132 004,86	2 238,97	26 397,25	107 846,58

Os movimentos relativos a estas provisões são reconhecidos na rubrica “Provisões específicas do sector” na subrubrica “Provisões Matemáticas para Encargos com Modalidades dos Associados”.

■ 9.2. Outras provisões

Em 31/12/2013 a CPME tinha um processo judicial em curso em que se justificou a constituição de provisões.

A provisão constituída diz respeito a um processo intentado contra a CPME por alegado incumprimento de contrato de prestação de serviços, cujo valor de indemnização pedido, no total de 8 393,18 euros, foi provisionado na totalidade.

Os valores acima inscritos, bem como as variações nas provisões constituídas nos exercícios de 2013 e 2012 estão expressos no quadro abaixo:

	Provisões no Início Ano	Aumento de Provisões	Reversão de Provisões	Utilização Provisões Constituídas	Provisões no Final Ano
Em 2012:					
Processos judiciais em curso	29 931,46	0,00	0,00	0,00	29 931,46
Em 2013:					
Processos judiciais em curso	29 931,46	0,00	21 538,28	0,00	8 393,18

■ 10. IMPOSTOS E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES A PAGAR AO ESTADO

■ 10.1. Discriminação de valores em dívida

	31/12/2013		31/12/2012	
	Total em dívida	Dívidas em atraso	Total em dívida	Dívidas em atraso
Retenções de IRS				
Trabalho dependente	4 334,00	0,00	6 322,00	0,00
Trabalho independente	1 453,55	0,00	931,17	0,00
	5 787,55	0,00	7 253,17	0,00
Contribuições Segurança Social				
Centro Regional Seg.Social Lisboa e Vale do Tejo	10 196,87	0,00	17 260,25	0,00
	10 196,87	0,00	17 260,25	0,00
Outras Tributações				
Imposto de Selo Liquidado	250,00	0,00	0,00	0,00
	250,00	0,00	0,00	0,00

■ 10.2 Imposto sobre o rendimento

A CPME beneficia de isenções fiscais, resultantes principalmente do artigo 25º do seu estatuto, sem prejuízo das isenções específicas, objectiva e subjectivamente, previstas nas legislações próprias de cada imposto, sendo o imposto sobre o rendimento abrangido pelo âmbito destas isenções.

■ 11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

■ 11.1. Títulos da Dívida Pública

A CPME detém como investimento financeiro, Títulos da Dívida Pública que são valorizados ao Custo de Aquisição deduzido de perdas por imparidade. No final de cada exercício, conforme cotação oficial à data de 31 de Dezembro, é verificado se existe alguma imparidade ou sua reversão e efectuado o respectivo ajustamento do valor das perdas por imparidade reconhecidas por contrapartida de gastos ou rendimentos do exercício, quer se trate do aumento das perdas por imparidade ou de uma diminuição, respectivamente.

Os valores dos Títulos da Dívida Pública existentes em 31 de Dezembro de 2013, bem como a sua cotação encontram-se inscritos no quadro seguinte:

MAPA DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS - TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA

Banco	Natureza	Nº dos Certificados	Ano de Aquisição	Quant.	V. Nominal Unitário	Montante Valor Nominal
CGD	Consolidado 4% - 1940	702	1940	675	9,98	6 733,77
CGD	Consolidado 3% - 1942	233	1943	13 573	4,99	67 701,84
TOTAL						74 435,61

Cotações em 31/12/2012

Natureza	Valor de Compra		Valor da Cotação			Mais e Menos Valias
	Preço Médio	Valor Total	Preço %	V. Nominal	Valor Total	
Consolidado 4% - 1940	8,43	5 692,87	30,00%	2,99	2 020,13	-3 672,74
Consolidado 3% - 1942	4,96	67 356,59	27,00%	1,35	18 347,20	-49 009,39
TOTAL		73 049,46			20 367,33	-52 682,13

Cotações em 31/12/2013

Natureza	Valor de Compra		Valor da Cotação			Mais e Menos Valias
	Preço Médio	Valor Total	Preço %	V. Nominal	Valor Total	
Consolidado 4% - 1940	8,43	5 692,87	43,50%	4,34	2 929,19	-2 763,68
Consolidado 3% - 1942	4,96	67 356,59	43,51%	2,17	29 457,07	-37 899,52
TOTAL		73 049,46			32 386,26	-40 663,20

Provisão para Flutuação de Valores - Papéis de Crédito		2012	2013
Provisão para flutuação de valores no início período		61 432,76	52 682,13
Aumento/Diminuição da provisão no exercício		-8 750,63	-12 018,93
Provisão para flutuação de valores no fim do período		52 682,13	40 663,20

■ 11.2. Empréstimos aos sócios

Os empréstimos aos sócios concedidos ao abrigo do normativo da CPME, nomeadamente o seu Estatuto, regulamento Estatutário e Normas Internas são destinados a:

- Compra ou construção de casa própria,
- Obras em casa própria,
- Apoio à família (compreende os empréstimos para cuidados de saúde, aquisição de equipamento educativo e profissional e bolsas de estudo).

Os juros aplicáveis a cada um destes tipos de empréstimos são deliberados pelo Conselho de Administração, sendo as respectivas taxas e condições específicas inscritas nos regulamentos de cada modalidade de empréstimo. As taxas de juro poderão ser alteradas tendo em conta as condições de mercado e a sua evolução.

Durante o exercício de 2013 os juros praticados variaram entre os 5% para os empréstimos de apoio à família e os 5,5% para os empréstimos relativos a construção, compra e obras em habitações permanentes e os 6% para não permanentes. As taxas não são indexadas e sobre elas não acresce qualquer spread.

Os empréstimos aos sócios são valorizados ao custo amortizado, sendo que em 31 de Dezembro de 2013 os montantes reconhecidos não incluem qualquer efeito de desconto de juros, dado que as taxas aplicadas estão alinhadas com o mercado, tal como referido na Nota 3.9.3.

■ 11.3. Discriminação de activos financeiros

	31/12/2013			31/12/2012		
	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada
Activos não correntes						
Titulos da Dívida Pública	73 049,46	40 663,20	32 386,26	73 049,46	52 682,13	20 367,33
Empréstimos aos Sócios	299 332,54	0,00	299 332,54	306 708,50	0,00	306 708,50
	372 382,00	40 663,20	331 718,80	379 757,96	52 682,13	327 075,83
Activos correntes						
Empréstimos aos Sócios	37 512,44	0,00	37 512,44	26 952,07	0,00	26 952,07
	37 512,44	0,00	37 512,44	26 952,07	0,00	26 952,07

■ 11.4. Discriminação de outros instrumentos financeiros

	31/12/2013			31/12/2012		
	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida escriturada
Activo						
Fundadores/beneméritos/patrocinadores /doadores/associados/membros	97 179,16	88 441,50	8 737,66	100 484,25	92 476,14	8 008,11
Outras contas a receber	203 206,44	152 474,69	50 731,75	163 225,62	112 493,87	50 731,75
Total	300 385,60	240 916,19	59 469,41	263 709,87	204 970,01	58 739,86
Passivo						
Fornecedores	181 859,14	0,00	181 859,14	152 423,88	0,00	152 423,88
Fundadores/beneméritos/patrocinadores /doadores/associados/membros	124 278,08	0,00	124 278,08	137 407,06	0,00	137 407,06
Outras contas a pagar	106 062,52	0,00	106 062,52	88 616,18	0,00	88 616,18
Total	181 859,14	0,00	181 859,14	152 423,88	0,00	152 423,88
Total Líquido (Activo - Passivo)	118 526,46	240 916,19	-122 389,73	111 285,99	204 970,01	-93 684,02

■ 11.5. Riscos relativos a instrumentos financeiros

Da análise aos riscos relativos a instrumentos financeiros, nomeadamente os riscos de crédito e de liquidez, chega-se à conclusão que estes não são materialmente relevantes, uma vez que não existem dívidas em mora relativamente às quais não haja a expectativa de recebimento no exercício seguinte e todas as imparidades calculadas reflectem a totalidade dos créditos sobre os quais incidem, estando portanto os valores inscritos no quadro acima.

Relativamente à análise de risco efectuada sobressaem os valores de empréstimos concedidos a sócios para aquisição de habitação ou para obras, discriminando-se abaixo os processos em curso relativos a estes tipos de empréstimos à data de 31/12/2013:

Nº.de ordem	Garantia do Empréstimo	Avaliação do Imóvel €	Valor do Empréstimo €	Prazo do Empréstimo (anos)	Início do Empréstimo Data/escritura	Início da Amortização 1ª Prestação
1	Hipoteca	130 000,00	15 000,00	13	12/10/2004	01/03/2005
2	Hipoteca	91 300,00	70 000,00	15	09/12/2010	21/12/2011
3	Hipoteca	65 841,32	39 903,83	20	24/01/1996	25/11/1997
4	Hipoteca	72 425,45	29 927,87	20	24/01/1996	27/01/1998
5	Hipoteca	47 545,41	39 903,83	20	28/05/1998	28/05/1998
6	Hipoteca	99 759,57	34 915,85	20	16/11/2001	01/12/2001
7	Hipoteca	178 687,86	165 000,00	20	06/12/2012	06/12/2012

■ 12. ÓRGÃOS SOCIAIS

■ 12.1. Composição dos órgãos sociais

Os órgãos sociais da CPME são compostos pela Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. A composição desses órgãos é a seguinte:

a) Mesa da Assembleia Geral

Um Presidente, dois Secretários Efectivos e dois Secretários Suplentes.

b) Conselho de Administração

Um Presidente, um Vice-Presidente, um Administrador-Delegado, um Administrador-Delegado Substituto, um Vogal Secretário e dois Vogais Suplentes.

c) Conselho Fiscal

Um Presidente, dois Vogais Efectivos e dois Vogais Suplentes.

Durante o exercício de 2013 nenhum membro dos órgãos sociais auferiu qualquer remuneração.

■ 13. OUTRAS INFORMAÇÕES

■ 13.1. Pessoal

Pessoal	31/12/2012	Entradas	Saídas	31/12/2013
Funcionários	21	2	1	22
Avençados	4	1	0	5
Porteiras	22	1	0	23

■ 13.2. Discriminação de valores das principais rubricas de balanço

■ 13.2.1. Desagregação de valores do exercício

	2013	2012
Activos fixos tangíveis:		
Edifícios e Outras Construções	1 733 877,27	1 667 534,25
Equipamento Administrativo - Móveis e Utensílios	18 742,65	22 396,82
Equipamento Administrativo - Material Informático	18 847,76	22 106,12
Equipamento Administrativo - Material Cozinha e Refeitório	464,33	892,95
Outros	0,00	0,00
Totais	1 771 932,01	1 712 930,14
Propriedades de investimento:		
Terrenos (25%)	9 281 383,89	9 281 383,89
Edifícios e Outras Construções (75%)	13 224 075,07	13 224 075,07
Edifícios e Outras Construções (Reparações)	9 686 784,40	9 441 357,80
Totais	32 192 243,36	31 946 816,76
Outros investimentos financeiros (Activo não Corrente):		
Empréstimos sob Hipotecas para Habitação	195 868,96	210 033,98
Empréstimos sob Hipotecas para Obras	66 316,80	70 556,51
Empréstimos de Apoio à Família	4 584,85	5 750,68
Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
Empréstimos sobre Quotas Pagas	175,67	0,00
Títulos da Dívida Pública e Outros	32 386,26	20 367,33
Totais	299 332,54	306 708,50
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros (Activo):		
Sócios - Quotas Novas Modalidades	2 160,12	2 112,64
Sócios - Quotas e Jóias por Cobrar	3 172,47	3 427,27
Sócios - Conta Corrente	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos Habitação Vencidas	1 621,43	1 622,52
Sócios - Prestações de Empréstimos Obras Vencidas	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos Apoio à Família	751,72	845,68
Sócios - Prestações de Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos sobre Quotas Pagas	1 031,92	0,00
Sócios - Cobrança Duvidosa	0,00	0,00
Totais	8 737,66	8 008,11
Outras contas a receber:		
Rendas de Imóveis por Cobrar	3 456,00	3 597,00
Devedores Duvidosos - Processos de Rendas de Inquilinos	0,00	0,00
Outras	47 275,75	25 938,16
Totais	50 731,75	29 535,16
Outros activos financeiros (Activo Corrente):		
Empréstimos sob Hipotecas para Habitação	14 165,02	13 409,80
Empréstimos sob Hipotecas para Obras	4 239,71	6 023,79
Empréstimos de Apoio à Família	7 062,00	7 518,48
Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
Empréstimos sobre Quotas Pagas	12 045,71	0,00
Totais	37 512,44	26 952,07
Reservas:		
Reservas legais	1 482 246,11	1 326 641,25
Reserva para Assistência Social	294 323,80	294 323,80
Reserva Extraordinária	2 300 939,93	2 134 220,44
Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis	1 405 536,85	1 198 526,82
Totais	5 483 046,69	4 953 712,31

■ 13.2.1. Desagregação de valores do exercício (continuação)

	2013	2012
Provisões específicas:		
Subsídios por Morte	5 282 432,73	5 262 126,19
Rendas Vitalícias	144 804,38	140 346,73
Seguro de Vida Inteira	72 355,71	84 801,07
Pensões de Reforma	120 366,08	122 485,03
Seguro de Reforma	444 609,48	373 077,84
Seguro de Prosseguimento de Estudos - Formação	13 174,45	11 976,59
Seguro de Prosseguimento de Estudos - Curso	3 715,26	5 734,35
Seguro de Maioridade	22 982,46	26 667,36
Seguro de Lazer	341 477,89	286 936,58
Capitais Diferidos com Opção	2 759,56	2 521,40
Totais	6 448 678,00	6 316 673,14
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros (Passivo):		
Sócios - Novas Modalidades	5 862,81	9 365,67
Sócios - Quotas e Jóias Antecipadas	4 035,12	3 797,74
Sócios - Conta Corrente	124,2	60,94
Sócios - Prestações de Empréstimos Apoio à Família	0,00	0,00
Subsídios por Morte	109 457,46	121 648,12
Rendas Vitalícias	4 798,49	2 534,59
Totais	124 278,08	137 407,06

■ 13.2.2. Acréscimos e diferimentos

■ 13.2.2.1. Acréscimos de gastos e de rendimentos

	2013	2012		2013	2012
Acréscimos de Rendimentos:			Acréscimos de Gastos:		
Juros Depósitos a Prazo	30 566,68	22 495,66	Encargos Férias 2013 a gozar em 2014	76 435,88	75 715,00
Juros Títulos Dívida Pública	452,27	452,54	Electricidade	673,72	335,44
Retroativos Rendas Inquilinos	15 825,33	0,00	Comissões Bancárias	0,00	50,61
Seguro Acidentes Trabalho	0,00	1 499,16	Honorários Auditoria	4 694,40	5 148,78
			Água	55,86	30,90
			Telefones/Fax	182,19	166,34
			Obras em execução	0,00	5 557,30
			Telemóveis	48,17	0,00
Total	46 844,28	24 447,36	Total	82 090,22	87 004,37

■ 13.2.2.2. Diferimentos

	2013	2012		2013	2012
Rendimentos Diferidos:			Gastos Diferidos:		
Liberação Quotas	12 030,39	13 879,11	Serviços informáticos-pacote horas Minimal	0,00	24 726,65
Rendas 2014 vencidas em 2013	46 971,36	32 946,38	Mediafone	0,00	191,88
Bónus Preferência Arrendamento	36 388,78	39 722,14	Serviços de desinfestação	208,51	203,64
			Locação fotocopiadoras	1 194,12	1 475,86
			Assistência Técnica Equipamentos	0,00	1 758,74
			Manutenção Elevadores	215,13	118,52
			Seguro Incêndio	22 552,15	34 239,41
			Seguro Quebra Vidros	4,37	118,07
			Seguro Acidentes Trabalho	942,05	2 251,69
			Seguro Multiriscos	98,53	0,00
			Seguro Elevadores	386,95	440,39
			Tickets de refeição	1 662,54	2 497,44
			Manutenção Fotocopiadoras	0,00	278,33
			Dívidas Empréstimos sobre Quotas Pagas	2 203,84	749,31
			Serviços Medicina Trabalho	1 776,13	1 741,55
Total	95 390,53	86 547,63	Total	31 244,32	70 791,48

■ 13.3. Discriminação de valores das principais rubricas da demonstração de resultados por naturezas

■ 13.3.1. Fornecimentos e serviços externos

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
62	Fornecimentos e Serviços Externos		
621101	Empreitada Geral de Construção	0,00	0,00
621102	Trabalhos de Electricidade	49 868,15	31 080,23
621103	Trabalhos de Canalizações e Esgotos	80 370,66	93 650,74
621104	Trabalhos de Pinturas	5 971,65	2 816,70
621105	Trabalhos de Carpintarias	0,00	0,00
621106	Trabalhos de Caixilharia	7 011,00	11 449,25
621107	Trabalhos de Pavimentação	1 642,05	2 386,20
621108	Trabalhos Impermeabilização	48 464,98	31 337,34
621109	Trabalhos de Construção Civil	46 898,25	33 692,35
621110	Outras Despesas de Conservação	128 195,56	69 332,45
6221	Trabalhos especializados	138 600,50	125 275,50
6222	Publicidade e propaganda	5 815,58	5 741,24
6223	Vigilância e segurança	0,00	0,00
6224	Honorários	1 199,82	659,97
62261	Manutenção de Elevadores	75 339,07	89 129,33
62262	Conservação Manutenção Centro Férias	0,00	0,00
62263	Outros	9 465,89	13 890,02
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 969,29	2 139,43
6232	Livros e documentação técnica	81,04	868,13
6233	Material de escritório	34 721,96	19 621,05
6234	Artigos para oferta	220	0,00
6241	Electricidade	34 070,69	30 815,17
6242	Combustíveis	36,32	27,65
6243	Água	3 961,25	4 029,53
6251	Deslocações e estadas	0,00	0,00
6252	Transportes de pessoal	1 186,50	1 149,80
6253	Transportes de Mercadorias	8,49	9,84
62611	Locação de Edifícios	0,00	0,00
62612	Locação de Outros Bens	23 686,50	22 064,95
6262	Comunicação	20 129,84	26 885,20
6263	Seguros	27 150,56	19 393,08
6265	Contencioso e notariado	627,23	37,02
6267	Limpeza higiene e conforto	48 001,24	57 519,54
6268	Outros serviços	16 903,08	5 989,74
Total		811 597,15	700 991,45

■ 13.3.2. Gastos com o pessoal

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
63	Gastos com o Pessoal		
63193	Transportes	0,00	0,00
63194	Alimentação e Alojamento	66,00	752,00
63211	Pessoal Além dos Quadros	0,00	0,00
63212	Pessoal em Reg. de Tarefa ou Avença	86 832,17	68 255,16
63213	Pessoal do Quadro Privativo	254 292,09	262 362,35
63214	Subsídio de Refeição	34 230,90	33 671,88
63215	Subsídio de Férias e Natal	67 555,94	62 834,49
63216	Horas Extraordinárias	4 885,48	3 350,70
63217	Outros Abonos em Num. ou Espécie	2 853,09	2 839,85
63218	Pessoal Auxiliar e Porteiros	86 613,83	78 160,94
63220	Pessoal Contratado a Termo Certo	23 547,75	14 482,56
63221	Prestações Complementares	0,00	0,00
63222	Horas Extraord.Is.Hor.Trb-art.265CT	10 235,78	11 294,06
63223	Complemento de Doença	737,40	757,28
6351	Encargos s/ Remun. - Seg.Social	95 954,69	95 791,19
6352	Encargos s/ Remunerações - CGA	0,00	0,00
6353	Encargos s/ Remunerações - ADSE	0,00	0,00
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5 618,60	6 443,80
637	Gastos de acção social	39,41	0,00
6381	Cursos de Formação	3 665,50	3 737,85
6382	Fardamentos	0,00	0,00
6385	Bónus e Prémios	0,00	24 434,24
6386	Recrutamento de Pessoal	0,00	0,00
6387	Alimentação	400,48	318,25
6388	Indemnizações Cessação Contrato	15 000,00	2 500,00
Total		692 529,11	671 986,60

■ 13.3.3. Juros e rendimentos similares obtidos

	2013	2012
Juros obtidos		
Depósitos a prazo	105 264,19	112 841,80
Empréstimos a associados:		
Habitação	11 975,08	3 661,76
Obras	3 966,47	4 481,51
Equipamento educativo e profissional	0,00	660,03
Cuidados de saúde	519,67	593,99
Bolsas de estudo	175,43	279,00
Sobre reservas matemáticas	0,00	0,00
Sobre quotas pagas	300,69	93,80
Juros de mora e outros	291,23	259,26
Títulos da Dívida Pública	2 300,34	2 300,42
Totais	124 793,10	125 171,57

■ 13.3.4. Vendas e serviços prestados

	2013	2012
Quotizações de associados		
Subsídio por morte	150 952,81	152 611,68
Novas modalidades de seguros:		
Seguro de Vida Inteira	9 210,39	11 503,46
Pensões de Reforma	14 492,74	14 737,22
Seguro de Reforma	69 578,64	70 027,16
Seguro de Prosseguimento de Estudos	735,18	1 532,16
Seguro de Maioridade	2 424,46	3 166,36
Seguro de Lazer	63 405,81	61 523,61
Capitais Diferidos com Opção	244,10	64,80
Capital Repartido	0,00	0,00
Capital Duplo	0,00	0,00
Totais	311 044,13	315 166,45

■ 13.3.5. Outros rendimentos e outros gastos

	2013	2012
Outros rendimentos e ganhos:		
Rendimentos e Ganhos Rest. Activos Financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e Ganhos em Invest. Não Financeiros	2 232 331,91	2 012 215,22
Rendimentos Correntes Relativos a Sócios:		
Recuperação Quotas	91,16	72,21
Rendas Vitalícias Anuladas	135,56	156,41
Subsídios Anulados	13 278,86	6 105,11
Outros	21 358,15	22 635,58
Totais	2 267 195,64	2 041 184,53
Outros gastos e perdas:		
Impostos	46 420,28	41 668,34
Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
Gastos e Perdas em Invest. Não Financeiros	0,00	0,00
Gastos Correntes Relativos a Sócios:		
Subs. por Morte (Extraordinários)	89 968,44	90 768,45
Subs. por Morte (Ordinários)	56 087,37	54 471,68
Rendas Vitalícias	23 354,47	23 076,98
Restituição de Quotas	41 660,27	14 557,13
Capital Vencido Seguros	5 697,14	2 096,48
Resgates Reservas Matemáticas	20 339,00	13 302,63
Juros nos Termos do Estatuto	15,48	12,89
Outros Gastos Inerentes a Sócios	1 155,13	1 368,20
Outros	3 772,46	1 552,32
Totais	288 470,04	242 875,10

■ 13.4. Publicação do relatório e contas

Segundo o art. 20º nº 1 alínea f) compete ao Conselho de Administração promover a publicação na imprensa do relatório e contas da CPME, até oito dias antes da data fixada para a reunião da Assembleia Geral.

Lisboa, 17 de fevereiro 2014

O Administrador-Delegado
João Luís Cabral Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1	0,00	0,00	4 769 146,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				
Ajustamentos por impostos diferidos				
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	184 565,67
				184 565,67
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			
RESULTADO EXTENSIVO	4 = 2 + 3			
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				
Fundos				
Subsídios, doações e legados				
Outras operações				
Distribuição pelos subscritores				
Complemento de pensões de renda vitalícia a pagar em 2012	5	0,00	0,00	0,00
				0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6 = 1 + 2 + 3 + 5	0,00	0,00	4 953 712,31

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	0,00	0,00	4 953 712,31
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	5 6,2			
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				
Ajustamentos por impostos diferidos				
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	5 6,2			529 334,38
	7	0,00	0,00	529 334,38
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			
RESULTADO EXTENSIVO	9 = 7 + 8			
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				
Fundos				
Subsídios, doações e legados				
Outras operações				
Distribuição pelos subscritores				
Complemento de pensões de renda vitalícia a pagar em 2013	10	0,00	0,00	0,00
				0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6 + 7 + 8 + 10	0,00	0,00	5 483 046,69

* O valor dos excedentes de revalorização está incluído na rubrica de resultados transitados do balanço

Lisboa, 17 de fevereiro de 2014

O Administrador-Delegado
João Luís Cabral Picão Caldeira

Valores em euros

Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
Resultados trans- itados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização*	Outras variações nos fundos patri- moniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total dos fundos patrimoniais
14 827 498,78	0,00	10 342 529,55	0,00	208 548,78	30 147 723,75	0,00	30 147 723,75
					0,00		0,00
					0,00		0,00
					0,00		0,00
		-113 974,11			-113 974,11		-113 974,11
					0,00		0,00
					0,00		0,00
113 974,11				-184 565,67	113 974,11		113 974,11
113 974,11	0,00	-113 974,11	0,00	-184 565,67	0,00	0,00	0,00
				555 731,63	555 731,63		555 731,63
				555 731,63	555 731,63	0,00	555 731,63
					0,00		0,00
					0,00		0,00
					0,00		0,00
				-20 854,88	-20 854,88		-20 854,88
				-3 128,23	-3 128,23		-3 128,23
0,00	0,00	0,00	0,00	-23 983,11	-23 983,11	0,00	-23 983,11
14 941 472,89	0,00	10 228 555,44	0,00	555 731,63	30 679 472,27	0,00	30 679 472,27

Valores em euros

Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
Resultados trans- itados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização*	Outras variações nos fundos patri- moniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total dos fundos patrimoniais
14 941 472,89	0,00	10 228 555,44	0,00	555 731,63	30 679 472,27	0,00	30 679 472,27
					0,00		0,00
					0,00		0,00
					0,00		0,00
		-113 974,08			-113 974,08		-113 974,08
					0,00		0,00
					0,00		0,00
113 974,08				-529 334,38	113 974,08		113 974,08
113 974,08	0,00	-113 974,08	0,00	-529 334,38	-0,00	0,00	-0,00
				635 793,87	635 793,87		635 793,87
				635 793,87	635 793,87	0,00	635 793,87
					0,00		0,00
					0,00		0,00
					0,00		0,00
				-22 229,26	-22 229,26		-22 229,26
				-4 167,99	-4 167,99		-4 167,99
0,00	0,00	0,00	0,00	-26 397,25	-26 397,25	0,00	-26 397,25
15 055 446,97	0,00	10 114 581,36	0,00	635 793,87	31 288 868,89	0,00	31 288 868,89

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Quadro Complementar dos Gastos em 31 de Dezembro de 2013

Valores em euros

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
62	Fornecimentos e Serviços Externos		
621101	Empreitada Geral de Construção	0,00	0,00
621102	Trabalhos de Electricidade	49 868,15	31 080,23
621103	Trabalhos de Canalizações e Esgotos	80 370,66	93 650,74
621104	Trabalhos de Pinturas	5 971,65	2 816,70
621105	Trabalhos de Carpintarias	0,00	0,00
621106	Trabalhos de Caixilharia	7 011,00	11 449,25
621107	Trabalhos de Pavimentação	1 642,05	2 386,20
621108	Trabalhos Impermeabilização	48 464,98	31 337,34
621109	Trabalhos de Construção Civil	46 898,25	33 692,35
621110	Outras Despesas de Conservação	128 195,56	69 332,45
6221	Trabalhos especializados	138 600,50	125 275,50
6222	Publicidade e propaganda	5 815,58	5 741,24
6223	Vigilância e segurança	0,00	0,00
6224	Honorários	1 199,82	659,97
62261	Manutenção de Elevadores	75 339,07	89 129,33
62262	Conservação Manutenção Centro Férias	0,00	0,00
62263	Outros	9 465,89	13 890,02
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 969,29	2 139,43
6232	Livros e documentação técnica	81,04	868,13
6233	Material de escritório	34 721,96	19 621,05
6234	Artigos para oferta	220,00	0,00
6241	Electricidade	34 070,69	30 815,17
6242	Combustíveis	36,32	27,65
6243	Água	3 961,25	4 029,53
6251	Deslocações e estadas	0,00	0,00
6252	Transportes de pessoal	1 186,50	1 149,80
6253	Transportes de Mercadorias	8,49	9,84
62611	Locação de Edifícios	0,00	0,00
62612	Locação de Outros Bens	23 686,50	22 064,95
6262	Comunicação	20 129,84	26 885,20
6263	Seguros	27 150,56	19 393,08
6265	Contencioso e notariado	627,23	37,02
6267	Limpeza, higiene e conforto	48 001,24	57 519,54
6268	Outros serviços	16 903,08	5 989,74
	Total	811 597,15	700 991,45

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
63	Gastos com o Pessoal		
63193	Transportes	0,00	0,00
63194	Alimentação e Alojamento	66,00	752,00
63211	Pessoal Além dos Quadros	0,00	0,00
63212	Pessoal em Reg. de Tarefa ou Avença	86 832,17	68 255,16
63213	Pessoal do Quadro Privativo	254 292,09	262 362,35
63214	Subsídio de Refeição	34 230,90	33 671,88
63215	Subsídio de Férias e Natal	67 555,94	62 834,49
63216	Horas Extraordinárias	4 885,48	3 350,70
63217	Outros Abonos em Num. ou Espécie	2 853,09	2 839,85
63218	Pessoal Auxiliar e Porteiros	86 613,83	78 160,94
63220	Pessoal Contratado a Termo Certo	23 547,75	14 482,56
63221	Prestações Complementares	0,00	0,00
63222	Horas Extraord.Is.Hor.Trb-art.265CT	10 235,78	11 294,06
63223	Complemento de Doença	737,40	757,28
6351	Encargos s/ Remun. - Seg.Social	95 954,69	95 791,19
6352	Encargos s/ Remunerações - CGA	0,00	0,00
6353	Encargos s/ Remunerações - ADSE	0,00	0,00
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5 618,60	6 443,80
637	Gastos de acção social	39,41	0,00
6381	Cursos de Formação	3 665,50	3 737,85
6382	Fardamentos	0,00	0,00
6385	Bónus e Prémios	0,00	24 434,24
6386	Recrutamento de Pessoal	0,00	0,00
6387	Alimentação	400,48	318,25
6388	Indemnizações Cessação Contrato	15 000,00	2 500,00
	Total	692 529,11	671 986,60

64	Gastos de Depreciação e de Amortização	2013	2012
6422	Edifícios e Outras Construções	131 692,73	129 574,39
64251	Móveis e Utensílios	12 057,22	8 255,75
64252	Material de Informática	14 577,94	13 843,61
64253	Equipamento de Cozinha e Ref.	428,62	428,46
6427	Outras Imob. Corpóreas	0,00	0,00
	Total	158 756,51	152 102,21

65	Perdas por Imparidade	2013	2012
65121	Outras Dívidas de Terceiros (Inq)	53 963,57	33 827,00
65122	Dívidas de Empréstimos a Sócios	965,36	5 648,68
6531	Titulos da Dívida Pública	0,00	0,00
	Total	54 928,93	39 475,68

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
67	Provisões do Período		
673	Processos judiciais em curso	0,00	0,00
6781	Dotação p/ Reservas Matemáticas	128 977,55	165 170,60
	Total	128 977,55	165 170,60

68	Outros Gastos e Perdas	2013	2012
68111	Outros Impostos (IRC-Ret. na Fonte)	26 319,96	28 210,48
68121	Imposto Selo	0,00	1,60
6812201	Aquis. Direito Propriedade	0,00	0,00
6812202	Arrendamento e Alterações	1 812,35	677,26
6812203	Autos e Termos Perante Serviços Púb	0,00	0,00
6812204	Cheques de Qualquer Natureza	0,00	0,00
6812205	Comodato	0,00	0,00
6812206	Depósito Civil	0,00	0,00
6812207	Depósito Serv. Públ. de Estatutos	0,00	0,00
6812208	Escritos de Quaisquer Contratos	0,00	0,00
6812209	Exploração Recursos Contrato Adm.	0,00	0,00
6812210	Garantias das Obrigações	0,00	0,00
6812211	Jogo	0,00	0,00
6812212	Licenças	0,00	0,00
6812213	Livros dos Comerciantes	0,00	0,00
6812214	Marcas e Patentes	0,00	0,00
6812215	Notariado e Actos Notariais	0,00	0,00
6812216	Operações Aduaneiras	0,00	0,00
6812217	Operações Financeiras	0,00	0,00
6812218	Precatórios	37,22	0,00
6812219	Publicidade	0,00	0,00
6812220	Reg. em Conserv. Bens Móveis	0,00	0,00
6812221	Reporte Sobre o Valor do Contrato	0,00	0,00
6812222	Seguros	0,00	0,00
6812223	Títulos de Crédito	0,00	0,00
6812224	Títulos da Dívida Pública	0,00	0,00
6812225	Vales de Correio e Telégrafos	0,00	0,00
6813	Taxas	18 250,75	12 779,00
683	Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
68741	Aquisição Direito Trespasse P.7/91	0,00	0,00
68811	Outros Custos e Perd. Extraord.	0,00	5,42
68812	Dif. Câmbio Extraord (EURO)	0,00	0,00

Valores em euros

Contas ESNL	GASTOS	2013	2012
68818	Reg.de Proveitos e G. Financeiros	0,00	0,00
68819	Anulação Proveitos Emp. Saúde	0,00	0,00
6882	Donativos	0,00	0,00
6886	Perdas em Instrumentos Financeiros	0,00	0,00
68881	Serviços Bancários	432,74	442,56
688822	Custas Judiciais	204,00	145,66
688823	Outras Penalidades	0,00	0,00
688831	Indemnização a Terceiros por Danos	0,00	922,50
68883311	Instituições Particulares	36,00	36,00
68883312	Euro - Arredondamento	0,02	0,37
68883319	Outros	3 100,00	0,00
68911	Juros nos Termos do Estatuto	15,48	12,89
68912	Subs. por Morte (Ordinários)	56 087,37	54 471,68
68913	Subs. por Morte (Extraordinários)	89 968,44	90 768,45
68914	Subsídios Anulados	0,00	0,00
68921	Devolução de Quotas Puras	41 659,97	14 556,94
68922	Resgate de 80% da Reserva Mat.	20 339,00	13 302,63
68931	Capital Vencido em Vida	5 697,14	2 096,48
68932	Capital Vencido por Morte	0,00	0,00
68951	Rendas Vitalícias	23 354,47	23 076,98
68981	Custos Diversos Sócios	0,00	0,00
68982	Restituição Quotas a Falecidos	0,00	0,00
68983	Outros Custos Inerentes a Sócios	0,00	0,00
68984	Restituição de Quotas art 14ºA Est	0,00	0,00
68985	Outros Custos e Perd-Reg. Quot. CGA	0,30	0,19
68986	Outros Custos e Perd-Reg. Quot. NM	0,00	0,00
68987	Regularização Div.Emp.Quotas Pagas	1 154,83	1 368,01
	Total	288 470,04	242 875,10

69	Gastos e perdas de financiamento	2013	2012
6917	Juros de Locações Financeiras	0,00	22,70
	Total	0,00	22,70
	TOTAL GERAL	2 135 259,29	1 972 624,34

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Quadro Complementar dos Rendimentos em 31 de Dezembro de 2013

Contas ESNL	RENDIMENTOS	2013	2012
72	Prestações de Serviços		
72211	Jóias	0,00	0,00
72212	Quotas	150 758,15	152 860,00
72213	Anulação de Quotas e Jóias	-417,94	-523,89
72214	Recuperação de Quotas p/Reaquisição	612,60	275,14
722151	Quotas Puras	150 825,63	153 301,57
722152	Quotas Administrativas	9 265,69	9 253,20
72216	Receita para Enc. Adm. (Artº 23º Reg)	0,00	0,00
722711	Quotas Restituídas - Reaquisição	0,00	0,00
722712	Quotas Puras-Reaquisição Novas Mod	0,00	0,00
722721	Anulação de Quotas por Demissão	0,00	0,43
	Total	311 044,13	315 166,45

75	Subsídios à Exploração	2013	2012
752	Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00

76	Reversões		
7611	Propriedades de Investimento	0,00	0,00
7612	Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
76212	Outros devedores	13 332,11	18 066,70
7623	Em investimentos financeiros	12 018,93	8 750,63
7633	Processos judiciais em curso	21 538,28	0,00
76381	Ajuste das Reservas Matemáticas	21 130,97	20 016,09
	Total	68 020,29	46 833,42

Contas ESNL	RENDIMENTOS	2013	2012
78	Outros Rendimentos e Ganhos		
78611	Transferência de Macau	0,00	0,00
78731	Rendas de Prédios, Vencidas	2 197 338,19	2 012 215,22
78732	Retroativos de Rendas	34 993,72	0,00
788101	Custos Inerentes a Sócios	0,00	0,00
788102	Fornec. e Serviços Externos	0,00	0,00
788103	Reg. de Impostos e Taxas	0,00	0,00
788104	Reembolso de Seg. Ac. Trab.	0,00	0,00
78810701	Acórdãos Judiciais - Rendas Inquil.	0,00	0,00
7883	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
788801	Reembolso de Despesas	753,63	2 441,97
788802	Diferenças por Correção de Contas	0,00	0,00
788803	Diversos Ganhos Operacionais	0,00	0,00
788804	Reembolso de Telefones	85,00	0,00
788805	Reembolso Valores Selados	0,00	0,00
788806	Reembolso de Portes de Correios	1 388,41	1 474,74
788807	EURO - Arredondamento	0,00	0,57
788808	Benefícios de Penalidades Contratuais	7 632,04	11 891,50
788809	Donativos	0,00	0,00
78881001	Acidentes de Trabalho	0,00	59,41
78881002	Prêmios	0,00	0,00
78881003	Indemnização por Sinistro	0,00	0,00
788811	Outros Prov. e Ganhos-Reg Quot. CGA	91,16	72,21
788812	Rendas Vitalícias Anuladas	135,56	156,41
788813	Indemnização por Sinistro	571,09	135,30
788815	Outros Proveitos e Ganhos	10 927,98	6 632,09
788816	Subsídios Anulados	13 278,86	6 105,11
	Total	2 267 195,64	2 041 184,53

Contas ESNL	RENDIMENTOS	2013	2012
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares		
7911	de Depósitos	105 264,19	112 841,80
79181	de Hip. para Obras 2ª Hab.(OS)	406,52	479,14
79182	de Hipotecas para Habitação	11 975,08	3 661,76
79183	de Hipotecas para Obras	3 559,95	4 002,37
79184	de Empréstimos p/ Equip. Educ. Prof	0,00	660,03
79185	de Empréstimos p/ Cuidados de Saúde	519,67	593,99
79186	de Empréstimos p/ Bolsas de Estudo	175,43	279,00
79187	de Empréstimos Sobre 80% Reservas Matemáticas	0,00	0,00
79188	de Empréstimos Sobre Quotas Pagas	300,69	93,80
7981	Títulos da Dívida Pública	2 300,34	2 300,42
7982	Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00
7983	Outros Juros	291,23	259,26
	Total	124 793,10	125 171,57
	TOTAL GERAL	2 771 053,16	2 528 355,97

BALANÇOS – MAPA COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS DOIS EXERCÍCIOS

ATIVO			
	Contas	2013	2012
1	Caixa	100,15	100,00
2	Depósitos em Bancos	3 877 930,53	3 413 742,82
3	Quotas e Jóias	5 332,59	5 539,91
4	Rendas de Prédios	3 456,00	3 597,00
5	Prestações de Hipotecas para Habitação	1 621,43	1 622,52
6	Prestações de Hipotecas para Obras - Cobrança Duvidosa	0,00	0,00
7	Prestações de Empréstimos para Apoio à Família	751,72	845,68
8	Prestações de Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
9	Prestações de Empréstimos sobre Quotas Pagas	1 031,92	0,00
10	Devedores	47 275,75	25 938,16
11	Prédios de Rendimento	32 192 243,36	31 946 816,76
12	Hipotecas para Habitação	210 033,98	223 443,78
13	Hipotecas para Obras	70 556,51	76 580,30
14	Empréstimos de Apoio à Família	11 646,85	13 269,16
15	Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
16	Empréstimos sobre Quotas Pagas	12 221,38	0,00
17	Edifícios e Outras Construções	1 733 877,27	1 667 534,25
18	Móveis e Utensílios	18 742,65	22 396,82
19	Material de Informática	18 847,76	22 106,12
20	Material de Cozinha e Refeitório	464,33	892,95
22	Papéis de Crédito	32 386,26	20 367,33
23	Diferimentos	31 244,32	70 791,48
	Subtotal	38 269 764,76	37 515 585,04
	Contas de Ordem	2013	2012
24	Hipotecas para Habitação	0,00	0,00
25	Hipotecas para Obras	0,00	0,00
	Subtotal	0,00	0,00
	Total	38 269 764,76	37 515 585,04

PASSIVO E FUNDOS PATRIMONIAIS			
	Contas	2013	2012
1	Rendas Vitalícias a Pagar	4 798,49	2 534,59
2	Subsídios a Pagar	109 457,46	121 648,12
3	Quotas e Jóias Antecipadas	4 035,12	3 797,74
4	Credores	310 143,09	274 980,09
5	Reserva Matemática das Rendas Vitalícias	144 804,38	140 346,73
6	Reserva Matemática do Subsídio por Morte	5 282 432,73	5 262 126,19
7	Reserva Matemática Novas Modalidades - Seg. Sociais	1 021 440,89	914 200,22
8	Provisões Processos Judiciais em Curso	8 393,18	29 931,46
9	Fundo de Reserva Legal	1 482 246,11	1 326 641,25
10	Reserva Extraordinária	3 706 476,78	3 332 747,26
11	Reserva para Assistência Social	294 323,80	294 323,80
12	Reserva de Reavaliação de Imóveis/Excedentes Revalorização	0,00	0,00
13	Resultados Transitados	25 170 028,33	25 170 028,33
14	Subsídio para Investimento	0,00	0,00
15	Gerência (Saldo Positivo)	635 793,87	555 731,63
16	Diferimentos	95 390,53	86 547,63
	Subtotal	38 269 764,76	37 515 585,04
	Contas de Ordem		
17	Credores de Hipotecas para Habitação	0,00	0,00
18	Credores de Hipotecas para Obras	0,00	0,00
	Subtotal	0,00	0,00
	Total	38 269 764,76	37 515 585,04

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Mapa de Imóveis

Nº	Localização	Data da Compra do Imóvel	Preço de compra Reavaliação e valorização p/ obras até 31/12/2012	Grandes Reparações no exercício de 2013	Preço de compra Reavaliação e valorização p/ obras até 31/12/2013	
1	Rua Nova da Trindade, 1/1 - D e L. Chiado, 16/23	20/01/1938	3 111 996,84	0,00	3 111 996,84	
2	Rua dos Correeiros, 8/20	18/03/1938	760 300,50	0,00	760 300,50	
3	Pr. D. Pedro IV, 45/50 e R. 1º Dezembro, 66/76	25/06/1938	419 944,82	0,00	419 944,82	
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e R. da Rosa, 254/266	16/08/1938	870 676,94	0,00	870 676,94	
5	Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A	18/11/1938	2 370 310,67	0,00	2 370 310,67	
6	Av. Duque de Loulé, 93/95-B	19/08/1939	2 105 660,86	10 707,15	2 116 368,01	
7	R. 1º Dezembro, 55/65 e Calç. do Carmo, 13/17	18/08/1939	1 225 293,92	0,00	1 225 293,92	
8	Rua de Macau, 12/12-A	29/12/1941	386 363,51	0,00	386 363,51	
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10-A	29/12/1941	682 983,60	0,00	682 983,60	
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e R. Castilho, 175/183	28/02/1942	1 875 872,82	0,00	1 875 872,82	
11	Av. Almirante Reis, 250/250- A	19/06/1942	1 229 428,20	0,00	1 229 428,20	
12	Rua Coelho da Rocha, 122	07/07/1942	527 438,44	35 103,59	562 542,03	
13	Rua Augusto José Vieira, 26	18/07/1942	214 021,62	26 764,80	240 786,42	
14	Rua Augusto José Vieira, 28	18/07/1942	218 291,52	48 911,00	267 202,52	
15	Av. Defensores de Chaves, 36	16/10/1942	1 387 528,09	0,00	1 387 528,09	
16	Av. de Berna, 27/27-A e 27-B	27/12/1943	911 290,94	40 227,59	951 518,53	
17	Rua das Praças, 13-B/13-C	07/01/1944	992 644,38	54 243,00	1 046 887,38	
18	Av. Almirante Reis, 225/225-B	29/01/1945	571 869,64	0,00	571 869,64	
19	Av. Visconde Valmor, 75/75-B	07/02/1945	626 584,69	0,00	626 584,69	
20	Travessa do Sequeiro, 4/4-B	12/02/1945	493 003,83	0,00	493 003,83	
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27-A	01/08/1946	797 557,49	0,00	797 557,49	
22	Calçada Palma de Baixo, 9	05/08/1946	799 169,80	0,00	799 169,80	
23	Rua D. João V, 14/14-A	27/01/1947	1 193 592,96	0,00	1 193 592,96	
24	R. Braamcamp Freire, 36/36A, R. David Lopes, 14	09/10/1947	786 314,51	0,00	786 314,51	
25	Rua Tenente Espanca, 26/26-C	11/09/1948	1 450 805,77	0,00	1 450 805,77	
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6-E	13/12/1949	666 916,83	0,00	666 916,83	
27	Rua José d'Esaguy, 10/10-D	05/12/1949	497 883,37	0,00	497 883,37	
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva - Carcavelos	28/05/1951	191 609,76	0,00	191 609,76	
29	Rua Victor Cordon, 8/12	17/07/1953	1 131 544,90	0,00	1 131 544,90	
30	Rua D. Estefânia, 195/195-D	24/02/1956	2 434 160,13	0,00	2 434 160,13	
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52-A	13/02/1959	932 649,15	46 430,04	979 079,19	
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113-A	03/03/1959	1 217 974,06	0,00	1 217 974,06	
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40-A	19/10/1959	1 102 548,06	0,00	1 102 548,06	
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38-A	10/04/1959	1 051 454,41	0,00	1 051 454,41	
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130-B	12/12/1958	1 645 902,20	87 846,04	1 733 748,24	
36	Av. Estados Unidos da América, 123	17/07/1959	1 083 466,83	0,00	1 083 466,83	
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4-C	31/08/1972	2 244 459,54	20 103,80	2 264 563,34	
38	R. Ferreira Lapa, 29/29-B, R. Conde Redondo, 18	08/05/1972	3 959 755,07	0,00	3 959 755,07	
39	Av. E. U. A., 63 e R. Cor. Bento Roma, 18/18-B	02/06/1972	3 247 538,45	0,00	3 247 538,45	
TOTAIS			47 416 809,12	370 337,01	47 787 146,13	

	Rendimento bruto no exercício de 2013	Despesas Conservação e Reparações	Encargos Permanentes	Total da Despesa	Rendimento Líquido	%Taxa Bruta	% Taxa Líquida	% Taxa Despesa	Nº
	207 961,68	17 057,79	12 972,77	30 030,56	177 931,12	6,68	5,72	14,44	1
	27 021,89	11 965,61	4 439,18	16 404,79	10 617,10	3,55	1,40	60,71	2
	117 030,00	6 927,51	5 287,48	12 214,99	104 815,01	27,87	24,96	10,44	3
	24 605,61	9 108,17	2 479,57	11 587,74	13 017,87	2,83	1,50	47,09	4
	72 920,36	12 366,68	10 434,04	22 800,72	50 119,64	3,08	2,11	31,27	5
	129 845,70	28 937,31	8 562,15	37 499,46	92 346,24	6,14	4,36	28,88	6
	82 179,35	1 194,48	1 805,59	3 000,07	79 179,28	6,71	6,46	3,65	7
	14 022,24	2 608,98	3 388,46	5 997,44	8 024,80	3,63	2,08	42,77	8
	10 002,24	4 126,09	9 212,21	13 338,30	-3 336,06	1,46	-0,49	133,35	9
	90 440,89	7 121,81	11 478,92	18 600,73	71 840,16	4,82	3,83	20,57	10
	56 022,83	18 356,90	7 226,81	25 583,71	30 439,12	4,56	2,48	45,67	11
	31 340,88	5 474,88	5 042,83	10 517,71	20 823,17	5,57	3,70	33,56	12
	19 757,23	293,51	501,30	794,81	18 962,42	8,21	7,88	4,02	13
	9 375,17	293,50	370,74	664,24	8 710,93	3,51	3,26	7,09	14
	75 643,83	16 697,97	6 545,86	23 243,83	52 400,00	5,45	3,78	30,73	15
	40 972,93	12 367,61	6 697,34	19 064,95	21 907,98	4,31	2,30	46,53	16
	26 401,72	4 121,88	11 988,80	16 110,68	10 291,04	2,52	0,98	61,02	17
	28 581,06	26 836,52	3 976,68	30 813,20	-2 232,14	5,00	-0,39	107,81	18
	55 983,90	57 315,23	3 820,72	61 135,95	-5 152,05	8,93	-0,82	109,20	19
	5 361,88	4 176,27	277,98	4 454,25	907,63	1,09	0,18	83,07	20
	22 048,90	5 850,03	3 334,57	9 184,60	12 864,30	2,76	1,61	41,66	21
	35 787,14	12 055,38	3 534,23	15 589,61	20 197,53	4,48	2,53	43,56	22
	34 014,63	15 380,94	3 355,64	18 736,58	15 278,05	2,85	1,28	55,08	23
	31 529,34	2 848,83	3 428,10	6 276,93	25 252,41	4,01	3,21	19,91	24
	28 813,62	4 272,46	4 143,14	8 415,60	20 398,02	1,99	1,41	29,21	25
	41 053,47	10 665,48	3 536,38	14 201,86	26 851,61	6,16	4,03	34,59	26
	51 323,13	6 664,93	3 939,31	10 604,24	40 718,89	10,31	8,18	20,66	27
	6 681,90	0,00	383,87	383,87	6 298,03	3,49	3,29	5,74	28
	112 231,22	6 452,91	1 789,97	8 242,88	103 988,34	9,92	9,19	7,34	29
	152 383,97	16 392,36	8 155,65	24 548,01	127 835,96	6,26	5,25	16,11	30
	83 132,12	6 864,28	14 739,14	21 603,42	61 528,70	8,49	6,28	25,99	31
	77 385,63	22 920,40	12 508,82	35 429,22	41 956,41	6,35	3,44	45,78	32
	63 487,16	7 838,22	15 671,41	23 509,63	39 977,53	5,76	3,63	37,03	33
	85 783,93	11 697,85	17 335,79	29 033,64	56 750,29	8,16	5,40	33,85	34
	123 147,02	12 769,85	13 366,91	26 136,76	97 010,26	7,10	5,60	21,22	35
	51 852,53	11 792,56	11 303,08	23 095,64	28 756,89	4,79	2,65	44,54	36
	38 901,74	34 081,98	12 564,97	46 646,95	-7 745,21	1,72	-0,34	119,91	37
	16 380,00	2 498,28	15 547,18	18 045,46	-1 665,46	0,41	-0,04	110,17	38
	62 572,36	407,28	2 210,36	2 617,64	59 954,72	1,93	1,85	4,18	39
	2 243 981,20	438 802,72	267 357,95	706 160,67	1 537 820,53	4,70	3,22	31,47	

DADOS ESTATÍSTICOS - MAPA COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS CINCO EXERCÍCIOS

	DESIGNAÇÃO
	Subsídio por Morte
1	Número de sócios no fim de cada exercício
2	Mortalidade anual dos sócios, prevista pela Tábua Hm
3	Mortalidade real em cada ano
4	Relação entre mortalidades real e teórica
5	Idade média dos sócios em cada exercício
6	Subsídios subscritos, em vigor no fim de cada exercício
7	Média de capital subscrito por sócio
8	Importância das quotas anuais correspondentes
9	Média das quotas anuais
10	Subsídios vencidos até ao fim de cada exercício
11	Subsídios ordinários vencidos em cada exercício
12	Subsídios extraordinários vencidos em cada exercício
13	Rendas vitalícias vencidas até ao fim de cada exercício
	Seguros Sociais
14	Número de subscrições em cada exercício (Seguros Sociais)
	Seguro de Vida Inteira
	Pensões de Reforma
	Seguro de Reforma
	Seguro de Prosseguimento Estudos
	Seguro de Maioridade
	Seguro de Lazer
	Capitais Diferidos com Opção
	Número de novos sócios em cada exercício
15	Último número de inscrição, no fim de cada exercício
16	Acumulados das subscrições, em vigor no fim de cada exercício
	Seguro de Vida Inteira
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Pensões de Reforma
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Reforma
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Prosseguimento Estudos - Formação
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Prosseguimento Estudos - Curso
	Número
	Subscrições
	Melhorias

Valores em euros

	2009 (POC)	2010 (SNC)	2011 (SNC)	2012 (ESNL)	2013 (ESNL)	
	12 747	12 498	12 268	11 996	11 730	1
	993	1 022	1 046	1 074	1 100	2
	211	224	214	238	231	3
	21,25%	21,92%	20,50%	22,20%	21,00%	4
	67,27	67,99	68,73	69,46	70,22	5
	9 434 847,67	9 283 962,72	9 133 888,56	8 978 104,57	8 819 640,94	6
	740,16	742,83	744,52	748,42	751,88	7
	160 407,96	157 125,48	154 433,64	151 836,96	149 287,68	8
	13,40	13,42	13,47	13,54	13,63	9
	3 989 296,23	4 126 509,59	4 256 678,85	4 401 918,98	4 547 974,79	10
	37 094,31	45 837,86	42 352,74	54 471,68	56 087,37	11
	70 720,68	91 375,50	87 816,52	90 768,45	89 968,44	12
	327 357,80	349 301,96	371 712,76	394 789,74	418 144,21	13
	90	45	50	20	32	14
	0	0	0	0	0	
	0	0	0	0	0	
	34	20	17	8	5	
	0	0	1	0	0	
	1	1	2	0	0	
	54	24	29	11	27	
	1	0	1	1	0	
	36	14	22	10	13	
	32 023	32 037	32 059	32 069	32 082	15
						16
	27	27	26	26	22	
	58	59	60	61	61	
	285 900,00	285 900,00	265 900,00	265 900,00	189 400,00	
	3 555,63	4 219,65	4 746,76	5 191,65	4 432,40	
	847,99	847,99	798,85	798,85	531,92	
	13	13	13	13	12	
	49	50	51	52	52	
	27 840,00	27 840,00	27 840,00	27 840,00	24 240,00	
	332,83	396,27	472,05	525,97	506,50	
	1 049,57	1 049,57	1 049,57	1 049,57	854,87	
	168	183	196	191	191	
	48	49	50	51	52	
	853 700,00	1 021 800,00	1 076 350,00	1 054 500,00	1 033 324,66	
	6 385,09	7 844,85	9 924,07	11 519,31	13 312,98	
	3 496,08	4 397,61	4 771,31	4 651,97	4 593,04	
	6	5	6	4	4	
	53	51	49	49	50	
	3 500,00	3 050,00	3 300,00	1 300,00	1 300,00	
	59,96	53,38	68,52	39,74	44,13	
	305,47	234,61	253,19	46,15	46,15	
	2	2	3	3	3	
	400,00	400,00	850,00	850,00	850,00	
	19,24	21,31	49,90	141,01	57,55	

	DESIGNAÇÃO
	Seguro de Maioridade
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Lazer
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Capitais Diferidos com Opção
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Juros Diversos
17	Juros vencidos dos investimentos, até ao fim de cada exercício
18	Juros vencidos dos investimentos durante o ano
	Rateios (a)
19	Proposta de rateio de lucros, a distribuir pelos beneficiários de rendas vitalícias
20	Proposta de rateio de lucros, a distribuir pelos sócios, em cada exercício
21	Importâncias rateadas pelos sócios até ao fim de cada exercício
	Reservas Diversas (a)
22	Aumento da reserva extraordinária, proposto em cada exercício
23	Reservas extraordinárias, até ao fim de cada exercício
24	Aumento da reserva extraordinária para benef. de Imóv. proposto em cada exercício
25	Reserva extraordinária para beneficiação de Imóveis, até ao fim de cada exercício
26	Fundo de reserva legal, proposto em cada exercício
27	Fundo de reserva legal, até ao fim de cada exercício
28	Reserva para Assistência Social, até ao fim de cada exercício
	Prédios de Rendimento
29	Exploração de Prédios de Rendimento - Receita anual
30	Exploração de Prédios de Rendimento - Despesa anual
31	Exploração de Prédios de Rendimento - Saldo positivo anual
32	Exploração de Prédios de Rendimento - Saldos positivos acumulados
	Aplicações Financeiras
33	Depósitos
34	Papéis de crédito
	Demonstração de Resultados
35	Receitas em cada exercício
36	Despesas e encargos em cada exercício
37	Saldo no fim de cada exercício
	Total do Activo
38	No fim de cada exercício
	Taxas de Rendimento
39	Taxa Geral
40	Depósitos em Bancos
41	Hipotecas para Habitação
42	Hipotecas para Obras
43	Papéis de Crédito
44	Prédios de Rendimento
45	Empréstimos de Apoio à Família
46	Empréstimos Sobre Reservas Matemáticas
47	Empréstimos Sobre Quotas Pagas

(a) Percentagem de resultado aprovada.

	2009 (POC)		2010 (SNC)		2011 (SNC)		2012 (ESNL)		2013 (ESNL)		
		11		11		13		12		10	
		48		50		50		52		54	
		44 200,00		39 200,00		41 500,00		38 900,00		32 650,00	
		857,69		681,47		817,20		908,31		834,56	
		304,95		216,75		225,70		207,60		152,63	
		150		169		194		196		208	
		51		52		53		54		55	
		563 150,00		716 700,00		853 500,00		866 800,00		892 650,00	
		5 373,91		6 448,28		8 079,65		9 235,15		10 719,59	
		2 704,78		3 455,54		4 196,78		4 234,52		4 367,05	
		1		1		2		3		3	
		64		65		64		62		63	
		1 860,00		1 860,00		3 060,00		5 520,00		5 520,00	
		0,00		10,36		20,86		31,54		42,67	
		0,00		0,00		0,00		13,91		13,91	
		5 977 391,78		6 047 307,75		6 156 612,91		6 281 784,48		6 406 577,58	17
		63 785,77		69 915,97		109 305,16		125 171,57		124 793,10	18
	1,50%	3 762,71	1,00%	3 258,54	1,50%	3 128,23	0,75%	4 167,99	0,75%	4 768,45	19
	12,50%	31 355,93	10,00%	32 585,35	10,00%	20 854,88	4,00%	22 229,26	4,00%	25 431,76	20
		3 765 160,69		3 797 746,04		3 818 600,92		3 840 830,18		3 840 830,18	21
	28,00%	70 237,29	30,00%	97 756,06	30,00%	62 564,63	30,00%	166 719,49	30,00%	190 738,16	22
		1 903 662,46		1 973 899,75		2 071 655,81		2 134 220,44		2 300 939,93	23
	30,00%	75 254,24	31,00%	101 014,60	30,50%	63 607,38	37,25%	207 010,03	37,25%	236 833,22	24
		958 650,60		1 033 904,84		1 134 919,44		1 198 526,82		1 405 536,85	25
	28,00%	70 237,29	28,00%	91 238,99	28,00%	58 393,66	28,00%	155 604,86	28,00%	178 022,28	26
		1 106 771,31		1 177 008,60		1 268 247,59		1 326 641,25		1 482 246,11	27
		294 323,80		294 323,80		294 323,80		294 323,80		294 323,80	28
		1 816 803,08		1 827 561,53		1 882 227,79		2 029 891,94		2 243 981,20	29
		579 502,15		588 021,30		668 631,97		592 065,59		706 160,67	30
		1 237 300,93		1 239 540,23		1 213 595,82		1 437 826,35		1 537 820,53	31
		15 790 543,78		17 030 084,01		18 243 679,83		19 681 506,18		21 219 326,71	32
		2 351 813,72		2 807 246,45		3 015 175,39		3 413 742,82		3 877 930,53	33
		73 049,46		73 049,46		73 049,46		73 049,46		73 049,46	34
		2 183 516,59		2 265 457,30		2 325 567,53		2 528 355,97		2 771 053,16	35
		1 932 669,12		1 939 603,76		2 117 018,75		1 972 624,34		2 135 259,29	36
		250 847,47		325 853,54		208 548,78		555 731,63		635 793,87	37
		35 699 085,91		36 363 805,95		36 728 869,93		37 515 585,04		38 269 764,76	38
		2,54		2,55		3,95		4,22		4,58	39
		2,21		1,63		3,29		3,55		2,92	40
		5,16		5,37		6,92		6,07		5,64	41
		1,93		15,34		3,46		4,76		4,81	42
		3,15		3,79		3,15		3,15		3,15	43
		2,55		2,56		3,99		4,27		4,70	44
		4,84		5,05		4,91		6,74		4,90	45
		0,00		9,08		5,73		0,00		0,00	46
		0,00		0,00		0,00		5,82		7,17	47



Praça D. Pedro IV (Rossio), 45 - 2º e 3º · 1149-069 LISBOA
Tel.: 21 324 38 10 · Fax: 21 347 60 95
e-mail: cpme@cpme.pt Pág. Web: www.cpme.pt

